

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**EM CULTURAS, LINGUAGENS E TERRITÓRIOS**  
**(Mestrado Interdisciplinar)**

**SANTO AMARO-BA**  
**2024**

## SUMÁRIO

<b>1 PROPOSTA DO CURSO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO .....</b>	<b>4</b>
<b>3 POLOS EAD.....</b>	<b>5</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA.....</b>	<b>6</b>
<b>4.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta.....</b>	<b>6</b>
4.1.1 Importância da proposta no contexto do plano de desenvolvimento da UFRB ..	6
4.1.2 Impacto e Relevância .....	9
4.1.3 Caracterização da demanda .....	12
<b>4.2 Histórico do curso .....</b>	<b>14</b>
4.2.1 Impacto cultural.....	18
4.2.2 Impacto artístico .....	19
4.2.3 Impacto social .....	19
4.2.4 Impacto educacional.....	20
4.2.5 Impacto Artístico/ Cultural/ Educacional.....	21
<b>4.3 Cooperação e intercâmbio.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA.....</b>	<b>28</b>
<b>5.1 Missão .....</b>	<b>28</b>
<b>5.2 Visão .....</b>	<b>29</b>
<b>5.3 Valor Gerado .....</b>	<b>29</b>
<b>5.4 Objetivos .....</b>	<b>30</b>
<b>5.5 Iniciativas e metas .....</b>	<b>32</b>
<b>5.6 Análise de Ambiente (Oportunidades e Ameaças) .....</b>	<b>35</b>
5.6.1 Ambiente Interno.....	35
5.6.2 Ambiente Externo .....	35
<b>5.7 Análise de riscos .....</b>	<b>36</b>
<b>5.8 Política de autoavaliação .....</b>	<b>37</b>
5.8.1 Recursos Humanos e Materiais .....	42
5.8.2 Metodologia avaliativa da Comissão de Autoavaliação .....	42
<b>6 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/ LINHAS DE PESQUISA .....</b>	<b>45</b>
<b>6.1 Área de concentração: Experiências e configurações culturais .....</b>	<b>45</b>
<b>6.2 Linhas de pesquisa.....</b>	<b>45</b>

6.2.1 Linha 1 – Culturas e territórios .....	45
6.2.2 Linha 2 – Culturas e linguagens .....	45
7 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....	46
8 DISCIPLINAS .....	50
8.1 Ementas .....	50
9 CORPO DOCENTE .....	62
10 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA .....	63
11 PROJETOS DE PESQUISA .....	69
12 VÍNCULO DOS DOCENTES ÀS DISCIPLINAS .....	77
13 ATIVIDADES DOS DOCENTES .....	79
14 INFRAESTRUTURA .....	92
14.1 Laboratórios para pesquisas .....	92
14.2 Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? .....	94
14.3 Caracterização do acervo da biblioteca .....	94
14.4 Financiamento .....	96

## 1 PROPOSTA DO CURSO

**Área de conhecimento:** Interdisciplinar

Tem graduação na área ou área afim: sim

**Nível do curso proposto:** Mestrado acadêmico

**Situação do curso:**

Reapresentação da Proposta de Curso

## 2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO

**Dados do coordenador CPF:** 186.933.848-05

**Nome:** Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa

**E-mail:** regianemo@ufrb.edu.br; regianemo@uol.com.br **É associação:** não

**Dados das instituições de ensino participantes:**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT/ UFRB

CEP: 44200-000

Logradouro: Rua Viana Bandeira, 119 Complemento:

Bairro: Centro Município: Santo Amaro URL: BA

Email: diretoria@cecult.ufrb.edu.br Telefone: 7532416705/ 7532410751

**3 POLOS EAD**

Não se aplica

## 4 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

### 4.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta

#### 4.1.1 Importância da proposta no contexto do plano de desenvolvimento da UFRB

O *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* surge em meio a um ambiente sociocultural específico, o Recôncavo da Bahia, caracterizado por grande profusão cultural. Volta-se para o estudo das mais variadas manifestações culturais, considerando dois aspectos centrais: 1) a maneira pela qual a cultura se expressa por meio de diferentes códigos e linguagens (orais/escritas, musicais, verbo-voco-visuais, biográficas, ficcionais, performativas, artísticas); 2) o modo como se articulam no diálogo com o território, ao mesmo tempo que contribuem para redefini-lo, bem como os possíveis desdobramentos econômicos, sociais e políticos desse processo. Foi essa compreensão que levou à definição da Área de Concentração que estrutura esta proposta, “Experiências e configurações culturais”, e à definição de duas linhas de pesquisa: “Culturas e territórios” e “Culturas e linguagens”.

Tal proposição, por sua vez, vai ao encontro do compromisso ético, político, pedagógico e social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), principalmente do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), unidade proponente do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios*. Como projeto estratégico oriundo das políticas de expansão da educação superior, o CECULT foi criado em 2013 na cidade de Santo Amaro, com enfoque nos estudos interdisciplinares nos “campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa” (PDI, 2019-2030, p. 16).

A implantação desse novo centro impactou (e impacta) positivamente na dinâmica cultural, econômica e social do município, muito porque impulsiona os campos de desenvolvimento da cultura e das artes e potencializa os aspectos intrínsecos não só de Santo Amaro, mas de todo o entorno.

No nível macro, tanto em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), como em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a excelência acadêmica, a inclusão social, o desenvolvimento regional e a internacionalização, tendo como eixo motriz a interdisciplinaridade, se tornam os princípios que norteiam os valores da estrutura pedagógica e funcional da UFRB (PDI, 2019-2030, p. 18). A instituição promove e

fomenta estratégias que, fundamentadas em diretrizes curriculares flexíveis, valorizam a interação entre os saberes, refletidas em bacharelados e licenciaturas interdisciplinares, e a constituição de núcleos de ensino, pesquisa e extensão que promovam diálogos com diversos campos do conhecimento, sempre priorizando e subsidiando a democratização do ensino e a autonomia estudantil (PDI, 2019-2030, p. 22).

No cenário do ensino superior brasileiro, desde a sua criação em 2005, a UFRB caracterizou-se pelo desafio de unir tradição e inovação, emergindo como uma nova mentalidade científica centrada, essencialmente, na propensão inter e transdisciplinar. Desse processo aflora a construção de um saber que, longe de ser universalizante e conclusivo, é sempre parcial e está em contínuo devir. Reconhecendo os desafios de tal cenário, que envolve e atravessa os vários campos das ciências da natureza, das ciências físicas e das sociais, a UFRB coloca em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como um dos pilares da instituição, a indissociabilidade do processo educacional interdisciplinar com as esferas da cultura, da ciência, da política e das artes, promovendo o fluxo propositivo entre Universidade e outros setores da sociedade.

A UFRB se estruturou como uma instituição multicampi, distribuída com centros em sete cidades do Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Sertão. Atualmente, conta com 64 cursos de graduação, 17 Programas Stricto Sensu (17 Cursos de Mestrado e 02 Cursos de Doutorado) e 13 Cursos Lato sensu, cerca de 12.140 estudantes, 838 docentes e 711 servidores técnico- administrativos. A universidade conta com 175 grupos de pesquisa e mantém, pelo 4º ano consecutivo, a nota 4 no Índice Geral de Cursos - IGC, numa escala em que a nota máxima é 5.

Mais especificamente, no que diz respeito ao ensino de pós-graduação, em seu PDI (2019-2030), a Instituição coloca em suas metas a “consolidação dos programas de pós- graduação então criados, a expansão dos cursos Stricto sensu, a qualificação e expansão dos cursos de pós-graduação Lato sensu, o estímulo aos convênios com outras instituições de ensino superior, e, ainda, o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e empresas, que possam contribuir para o avanço da pós-graduação” (PDI, 2019-2030, p. 44, destaque nosso). Dentre os objetivos estipulados no PDI e que asseguram a viabilidade e o acolhimento institucional do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios*, destacamos: “f) Estimular a cooperação acadêmica entre Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa e de Extensão, objetivando



a inserção internacional, nacional e regional, [...] h) Melhorar e modernizar a infraestrutura dos ambientes de ensino e pesquisa, com a garantia do compartilhamento de equipamentos, na lógica de multiusuário” (PDI, 2019-2030, p. 46).

Com vistas a oferecer suporte aos programas, a Pró-Reitoria de Pesquisa, PósGraduação, Criação e Inovação – PPGCI tem disponibilizado sistematicamente financiamento para a apoiar a revisão e a tradução de textos científicos para a língua inglesa e a revisão de textos científicos em língua portuguesa para os pesquisadores e pesquisadoras vinculados aos grupos de pesquisa. Além disso, a UFRB tem adotado a estratégia de contratação de professor visitante como forma ampliar o corpo docente dos programas de pós-graduação. Em 2023, foram 10 professores visitantes nas áreas de: Arqueologia e Patrimônio Cultural; Ciências Agrárias; Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento; Defesa Agropecuária; Educação do Campo; Engenharia Agrícola; Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social; Política Social e Territórios; e Saúde da População Negra e Indígena.

Cumpra destacar o forte compromisso da UFRB com as políticas afirmativas, visto que foi a primeira universidade pública no país a criar uma Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROPAAE) em 2005, quando da sua criação, cujo compromisso encontra-se igualmente firmado em seu PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional. Inclusive, em uma ação conjunta de ações afirmativas e de permanência a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, ofertam o Programa de Permanência Qualificada – PPQ na Pós-Graduação (PPQ-Pós) - RESOLUÇÃO CONAC Nº 032, de 09 de setembro de 2021, destinado à concessão de auxílio a estudantes em comprovada condição de vulnerabilidade socioeconômica e que estejam regularmente matriculadas(os) em cursos presenciais no âmbito da pós-graduação da UFRB.

Tais estratégias/ ações têm permitido resultados positivos pois, na última avaliação quadrienal, mais de  $\frac{1}{4}$  dos programas avançaram no conceito CAPES. Em virtude desse desempenho, alguns dos programas que melhoraram no conceito pretendem submeter propostas de novos APCNs de doutorado – ao todo, serão 05 (cinco) propostas. Além disso, a UFRB também pretende submeter 05 novos ACPNs em áreas que ainda não possuem mestrados, aproveitando o seu potencial e suas

áreas estratégicas.

Nos últimos anos a Universidade vem desenvolvendo diversas ações voltadas para o acesso, permanência e inclusão das pessoas com deficiência, conforme destacado no PDI 2019- 2030: criação através da Portaria 462/2011, o Núcleo de Políticas de Inclusão – NUPI, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e que também atende as demandas da Pós-graduação; criação através da Portaria 161/2012, do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONDIP); Aprovação pelo CONSUNI da Resolução 040/2013, que dispõe sobre as normas de atendimento aos estudantes com deficiência matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Aprovação da Resolução 01/2018 que criou a política linguística da Universidade, e incluiu entre as ações a promoção de ações e ofertas do ensino da LIBRAS nos diferentes âmbitos da UFRB.

Também não se pode desconsiderar a importância que o PDI da UFRB delega à cultura. Como é enfatizado no referido documento, no âmbito do Recôncavo da Bahia, a UFRB vem se “fortalecendo e se expandindo pelos Territórios de Identidade da Bahia, [...] cumprindo a sua missão de formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais” (PDI, 2019-2030, p. 47). Em consonância com tal perspectiva, atualmente, a universidade possui uma PROEXC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Assim, em suas diretrizes, o *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* reconhece que as diferentes dimensões da cultura não se limitam a ser meramente um objeto a ser estudado, de forma distanciada, como acontece em alguns espaços acadêmicos, pois compreende seu papel na construção de uma formação cidadã que integre o desenvolvimento da região com a diversidade do seu patrimônio cultural, dispondo sua estrutura acadêmica e física para a equidade social.

#### 4.1.2 Impacto e Relevância

O território do Recôncavo está localizado em torno da Baía de Todos os Santos, e é integrado por 20 municípios, com uma área de 5,2 mil km (IBGE, 2016). Sua população é de 576.672 habitantes e, no período colonial, essa região de solo massapê, foi coberta por engenhos, criando a cultura do açúcar e do fumo que moldaram tanto as lógicas estruturantes da sociedade brasileira patriarcal quanto os

modelos econômicos com base nas lógicas da escravidão e nos processos históricos nacionais, desde as lutas pela abolição da escravatura até os movimentos de independência.

Ainda que permaneça como uma região de certa produtividade agrícola, trata-se de um território que se tornou um uma espécie de "bolsão de estagnação econômica", de profunda desigualdade e níveis críticos de pobreza, resultado da deficiência dos fluxos econômicos, da crise das indústrias (açúcar, tabaco e metalurgia) e de sucessivos abandonos estatais. O Recôncavo, todavia, é caracterizado pela ampla diversidade cultural em função de um rico patrimônio material e imaterial. No âmbito regional e microrregional, tal como é pontuado no PDI da UFRB, não se pode perder de vista que o Recôncavo, enquanto Território de Identidade, é uma região de forte tradiç

ão da cultura oral, escrita, musical, religiosa, gastronômica, performativa, dentre tantas outras, marcadas, essencialmente, pela diversidade e pelas intensas atividades de matriz africana.

Em pesquisa realizada entre 2017 e 2018 pela professora Mariella Pitombo Vieira, que integra a presente proposta, sobre o mercado de trabalho cultural no Recôncavo da Bahia, alguns resultados obtidos apontam para o potencial econômico da região no segmento das ocupações criativas. Tomando como eixo norteador o conceito de classes criativas e inspirando-se na metodologia por Richard Florida, foram construídos indicadores sobre o mercado de trabalho da região, a partir da base de dados do IBGE referentes à Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) de 2010, do Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO) e do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). As classes criativas correspondem a 11% dos trabalhadores da Bahia, sendo que 4,2% deles estão no Recôncavo. Chegou-se à conclusão de que o Recôncavo possui dinamicidade criativa considerável, pois atinge cerca de 10% do mercado de trabalho global dos municípios selecionados (tabela 1).

É em meio a esse contexto que a proposta desse curso se insere. A UFRB, com intenso envolvimento na concepção, no planejamento e na realização de circuitos de entretenimento e lazer, tais como festivais de música e artes (Recôncavo Jazz e Paisagem Sonora) e de cinema (Cachoeira Doc), tem aliado tradição com novos espaços de produção cultural. Sabe-se que o Recôncavo da Bahia vem despontando como um importante mercado cultural a ser potencialmente desenvolvido.

Tabela 1 – Percentual de classes criativas por município

<b>Município</b>	<b>Classes criativas (%)</b>
Santo Antônio de Jesus	11,4
Cruz das Almas	12,9
Santo Amaro	11,3
Amargosa	10,6
Cachoeira	10,1

Fonte: PITOMBO et al., 2019.

Nota-se assim que o Recôncavo é uma região em que as atividades relacionadas à cultura possuem uma importância ímpar para a sociedade e para a economia regional e microrregional. Além disso, também cumpre ressaltar a relevância das comunidades locais, tais como quilombos e terreiros, no tocante à preservação da memória local e na promoção da identidade regional, que envolvem parcerias e trocas com o ambiente acadêmico.

Não obstante tamanha relevância, a região ainda carece de profissionais capazes de lidar, de forma crítica e compreensiva, com a complexidade dos fenômenos culturais quanto às interações que estabelecem seja com os territórios, seja com as linguagens. Em relação aos territórios, a complexidade se evidencia tanto nos distintos processos de apropriação e uso dos espaços e dos recursos como nas tensões e conflitos, relacionados aos fazeres (logo, também aos saberes) culturais, em sua produção material e imaterial. Em relação às linguagens, a complexidade implica, sobretudo, a necessidade de superar a concepção, de certa forma simplória e superficial, das linguagens apenas como expressões culturais, e perceber outras dimensões e propriedades que evidenciam seu papel ativo na dinâmica política e sociocultural.

Assim, assumindo a diversidade de contextos culturais que compõem o Recôncavo como bases experimentais, a proposta do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* pretende contribuir, de maneira relevante, na investigação interdisciplinar da cultura material e imaterial em seus devires, bem como da dimensão política da cultura. O desafio que está posto é impulsionar este trabalho interdisciplinar em novas direções e novos contextos.

#### 4.1.3 Caracterização da demanda

Com o propósito de conhecer o público interessado e em condições de cursar o mestrado interdisciplinar, foi realizado um levantamento entre os meses de março e junho de 2022 com estudantes egressos do CECULT. Mesmo ainda constituindo um panorama preliminar, os dados são reveladores de uma boa aceitação da proposta, considerando que cerca de 78% dos respondentes afirmaram ter interesse em cursar o mestrado, a fim de dar continuidade à formação acadêmica/profissional. Outros 13% consideraram a possibilidade, a depender dos dias e horários das aulas para conciliar com suas atividades e compromissos atuais. Um dado relevante que qualifica esse público interessado na proposta deste programa é o fato de que cerca de 60% dos egressos que atualmente estão trabalhando atuam nas áreas de cultura e/ou educação. Nesse sentido, verifica-se que a proposta do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* teve boa repercussão entre os nossos estudantes egressos, correspondendo às suas expectativas em qualificar ainda mais sua atuação profissional.

Para ilustrar como a pós-graduação atrai estudantes de diversas partes do Recôncavo, recorremos a alguns dados apresentados pelo curso de pós-graduação *Lato Sensu em Educação, Cultura e Diversidade* ofertado no CECULT/UFRB. A seleção da primeira turma do referido curso contou com inscrição superior a 100 candidatos para 35 vagas, sendo que, dentre os selecionados, apenas 10% residem em Santo Amaro. Esse fato permite entender que 90% desses estudantes se dispuseram a um deslocamento regular semanal para buscarem aperfeiçoamento por meio da pós-graduação, dada a escassez de cursos desta natureza em suas localidades. Outro dado diz respeito ao fato de que todos os matriculados nesse curso são residentes no Recôncavo da Bahia.

O Censo Escolar de 2019 realizado pelo INEP aponta que, dentre os índices que tratam da formação de professores atuantes no ensino fundamental e médio no Estado da Bahia, os piores indicadores dizem respeito às linguagens e às humanidades. Ao mesmo tempo em que é possível observar os índices de inadequação entre formação docente e disciplina em que atua, o relatório também demonstra que a maioria dos professores possui nível superior. Apenas 38,1% dos docentes atuantes na educação básica na Bahia possui pós-graduação, contudo, o referido relatório não especifica se *Lato* ou *Stricto Sensu*, o que nos leva a suspeitar

de uma proporção mínima de acesso destes profissionais ao *Stricto Sensu*. Ademais, salienta-se o fato de que os professores efetivos das redes estadual e municipal possuem plano de carreira que valoriza a formação em nível pós-graduação, o que repercute tanto na qualidade de sua atuação, como também em sensíveis melhorias de renda.

No âmbito de cursos de pós-graduação *Stricto sensu* vinculados à Área Interdisciplinar – Câmara II – Sociais e Humanidades, destaca-se a existência de apenas 05 (quatro) programas ofertados em universidades públicas no interior do estado da Bahia que atendem aos Territórios de identidade do Recôncavo, do Vale do Jiquiriçá e do Portal do Sertão (que integram a dimensão territorial da UFRB com seus centros de ensino). A forte desigualdade social e a precária distribuição econômica na região impactam na formação acadêmica e profissional, de modo que a pouca oferta no território desse perfil de curso implica sérias restrições para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação de graduados residentes na região do Recôncavo.

Desde a sua criação, a UFRB já formou em torno de 1300 estudantes nos seus cursos de graduação nas áreas de Ciências Sociais e Humanas que, potencialmente, podem vir a ser discentes do programa. Ainda no que diz respeito à demanda a ser atendida pelo *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* (PPGCult), também ressaltamos os egressos dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) e Licenciaturas Interdisciplinares (LI) ofertados em outras universidades públicas do estado da Bahia, que poderão dar continuidade à sua formação interdisciplinar em nível de pós-graduação. Dentre esses cursos, ressaltamos: o BI em Artes, o BI em Ciência e Tecnologia e o BI em Humanidades, oferecidos pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos - IHAC/ UFBA; o BI em Humanidades oferecido pela Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Luso-Brasileira (UNILAB), campus em São Francisco do Conde; o BI em Artes, o BI em Ciências e o BI em Humanidades, a Licenciatura Interdisciplinar (LI) em Artes e suas tecnologias, a LI Ciências da natureza e suas tecnologias, a LI Ciências humanas e sociais e suas tecnologias, a LI Linguagens e códigos e suas tecnologias, oferecidos pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); bem como o BI e as LIs do próprio CECULT: BI em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, LI em Artes, LI em Música Popular Brasileira, Tecnólogos em Artes do Espetáculo, Política e Gestão Cultural e Produção Musical.

Ainda que não se tenha estudos mais precisos sobre a geração de riqueza

promovida pelos segmentos culturais na Bahia, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia realizou uma pesquisa sobre o perfil da ocupação do mercado de trabalho cultural e chegou à conclusão de que, em 2011, 165 mil pessoas trabalhavam nos setores criativos em todo o estado, havendo grande concentração desses trabalhadores na área metropolitana de Salvador (46,36% do total) (INFOCULTURA, 2014). Como se pode perceber, tal região concentra grande quantidade de trabalhadores envolvidos com diferentes segmentos da cultura, que também podem vir a ser estudantes do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios*. Ressaltamos ainda os trabalhadores vinculados às Secretarias de Cultura dos 20 (vinte) municípios que compõem a região do Recôncavo, que também carecem de formação interdisciplinar para refletir criticamente sobre o ambiente cultural em que vivem.

#### 4.2 Histórico do curso

A proposta que aqui se apresenta é fruto de um trabalho coletivo, iniciado em 2014 por docentes do CECULT, pertencentes a diferentes campos de conhecimento. Desde então, a comissão tem se reunido periodicamente com o intuito de construir, de forma colaborativa e dialógica, o projeto do programa, além de propor ações de ensino, pesquisa e extensão que visem fomentar o trabalho interdisciplinar.

O primeiro resultado desse trabalho deu-se pela elaboração da proposta do curso experimental de *Lato sensu* "Cidadania e Ambientes Culturais", cuja primeira turma formou-se em dezembro de 2019. O curso foi estruturado a partir de três grandes eixos (fluxos, redes e pertencimentos) e todas as disciplinas foram ministradas por, no mínimo, dois professores, de diferentes áreas de conhecimento, o que contribuiu para fomentar a interação e as trocas entre estratégias pedagógicas, teorias, conceitos e métodos.

O segundo resultado materializou-se no I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo – I Enicecult – ([enicecultufrb.org](http://enicecultufrb.org)), realizado nos dias 22, 23 e 24 de março de 2017, que contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB –, mediante a aprovação do projeto no edital 002/2016 – Organização de Evento Científico Tecnológico. Com o tema *Diálogos interdisciplinares*, o evento recebeu 315 (trezentas e quinze) propostas de submissão de trabalho, divididas entre 09 (nove) Grupos de Trabalho (GTs) e Sessão de pôsteres. Tal quantidade de submissões, cuja inscrição foi gratuita,

oriundas de todas as regiões do país, – com maioria proveniente do estado da Bahia – , ofereceu um importante indicativo sobre a possibilidade de estabelecimento de redes com pesquisadores envolvidos com a pesquisa de cunho interdisciplinar.

Outro dado importante é que o *I Enicecult* foi realizado em parceria com a cidade e nos espaços da cidade como o Solar Paraíso, as ruínas da Siderúrgica Tarzan e a praça da Prefeitura. Todas as atividades artísticas, frutos de projetos de pesquisa e de extensão, tornaram possível estabelecer maior proximidade com a comunidade do Recôncavo, tal como pôde ser observado pela presença de lideranças políticas e comunitárias da região, professores do ensino fundamental e médio e estudantes do ensino médio do IFBA (Instituto Federal da Bahia), campus Santo Amaro, que expuseram seus trabalhos de pesquisa na sessão de pôsteres. Em decorrência do *I Enicecult* foi organizado um livro, intitulado "Diálogos interdisciplinares: intercâmbios e tensionamentos nos estudos de cultura e linguagens", também financiado pela FAPESB, que foi lançado em 2019 pela EDUFBA.

Com periodicidade bianual, o *II Enicecult* foi realizado em 2019 (de 24 a 27 de setembro), com o tema *Desafios Interdisciplinares: trilhas da resiliência*. Já em 2021, com o tema *Alteridades Possíveis*, o *III Enicecult* foi organizado na modalidade remota no período de 06 a 10 de dezembro de 2021, e contou com a participação de conferencistas nacionais, além de convidados provenientes de diferentes países da América Latina e do continente africano. Em 2023, o *IV Enicecult* foi realizado nos dias 19 e 20 de outubro, na modalidade presencial, com o tema *Refazendo*.

Em 2017, o grupo encaminhou a então proposta do *Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas, Linguagens e Tecnologias* (PPGIC) para apreciação do CTC Interdisciplinar. Com o parecer de recusa da proposta, recebido em 26 de outubro de 2018, o grupo redirecionou suas estratégias de atuação. Com maior clareza sobre os pontos que resultaram no insucesso da primeira submissão, o grupo investiu-se da necessidade de rever e eliminar as falhas e deficiências. A primeira decisão foi de prosseguir com a proposta de um programa interdisciplinar, em virtude da composição do grupo e da natureza do trabalho desenvolvido. Assim, iniciou-se um processo de aperfeiçoamento, a partir de estudos sobre as concepções e práticas da interdisciplinaridade na compreensão das manifestações culturais, de modo que duas discussões foram realizadas simultaneamente: a redefinição da estrutura do programa e a elaboração dos projetos de pesquisa.



Foi exatamente durante as discussões e, com a oportunidade do edital Universal 2018 do CNPq, que se decidiu elaborar e submeter o projeto de pesquisa intitulado “Cidades e festas: as ambivalências do Recôncavo da Bahia”. A proposta foi contemplada pelo edital Universal – CNPq, chamada MCTIC/CNPq n.28/ 2018, recebendo o montante de R\$ 32.400,00. Além das três bolsas previstas no edital, o projeto também contou com 03 bolsas de IC, concedidas pelo PIBIC/ UFRB. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus, que ocasionou a interrupção das festas e inviabilizou a realização de trabalhos de campo, o projeto foi prorrogado até 18/02/2023, com a anuência do CNPq. Ainda que não possua mais apoio do CNPq, a proposta inicial sofreu algumas reformulações e segue em desenvolvimento. Os resultados da primeira fase serão publicados num livro a ser editado pela EDUFRB, em 2024.

Por meio da parceria com a UFBA, mais especificamente com o Grupo de Pesquisa ObservaBaía, o projeto conta com a participação dos pesquisadores Fátima Regina Gomes Tavares e Carlos Alberto Caroso Soares, ambos bolsistas produtividade, com larga experiência e produção sobre as temáticas do projeto. Em virtude dessa parceria, ambos foram incorporados ao corpo docente permanente deste APCN.

Como resultado dessa investigação, o grupo foi responsável pela organização do dossiê *Tempos e contratempos festivos. Ancestralidade, produção da cidade e subjetivação nas festas do Recôncavo da Bahia*, publicado no vol. 09, n. 01 de 2020 da *Landa – Revista do Núcleo Onetti de Estudos Literários Latino-Americanos* (revistaland.ufsc.br).

Ainda que o referido projeto esteja associado à *Linha 1 Culturas e Territórios*, ele também contou com docentes pertencentes à *Linha 2 Culturas e Linguagens*, dada a natureza interdisciplinar da proposta. Além disso, seus pesquisadores encontram-se vinculados ao grupo de pesquisa “Tempo ritual e espaço festivo”, certificado junto ao CNPq.

Como desdobramento da pesquisa “Cidades e Festas: ambivalências do Recôncavo”, foi elaborado o projeto “A relação entre trabalho, gênero e cultura popular nas festas de Santo Amaro (BA)”, contemplado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes (Universal 2021), com o valor de R\$53.518,40, mais uma bolsa de Apoio Técnico (R\$400,00, durante 12 meses). O projeto teve início em 03/12/2021 e terá duração de 36 meses. Atualmente, o projeto possui quatro

bolsas de Iniciação Científica, concedidas pelo PIBIC/ UFRB. Todos os pesquisadores vinculados a esse segundo projeto também, também pertencentes a ambas as linhas, fazem parte do grupo de pesquisa “Culturas, estéticas e linguagens”, certificado junto ao CNPq.

Em 2023, a docente Thaís Fernanda Salves de Brito, coordenadora do Grupo de Pesquisa *Mesclas*, foi contemplada pela Chamada CNPq/MCTI n. 10/2023 – Faixa A – Grupos emergentes – Universal 2023, com o projeto intitulado “Pedagogias do cotidiano: artes, saberes e fazeres da pessoa (em) comum”, no valor de R\$29.600,00, com duração de 36 meses. O projeto visa analisar, de modo interdisciplinar e fenomenológico, como o patrimônio cultural emerge pelas práticas sociais na cidade de Santo Amaro. Tal como ocorre nos demais projetos, a equipe é composta por docentes das duas linhas do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios*.

Cumprе ressaltar que Fernanda Areas Peixoto, docente colaborada desta proposta, é parceira do Grupo de Pesquisa *Mesclas* desde antes da certificação deste GP, em 2014, e vem atuando como consultora do grupo para os estudos da Antropologia das Formas Expressivas. Ministrou, em 2017, palestra no Cecult intitulada “Bastide: um intérprete do Brasil (ou para ler Roger Bastide)”. Tem desenvolvido pesquisa em parceria com a Prof. Thaís Brito sob o tema “Artes e semânticas da criação e da memória” e, no momento, está elaborando a história de vida de D. Teresinha, uma artesã e doceira do Recôncavo.

Tendo em vista a necessidade de oferecer suporte e promover o intercâmbio entre ambos os projetos e grupos de pesquisa, em 2019 foi criado o *LABINTER – Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Interculturais* (<https://www.labinter-cecult.com>) para atender aos grupos de pesquisa diretamente vinculados ao PPGCult, porém não só. O LABINTER também visa oferecer suporte aos grupos e projetos de pesquisa, de caráter interdisciplinar, desenvolvidos por docentes, discentes e técnicos do CECULT.

Entendendo que o processo de divulgação científica constitui uma função central a ser exercida por qualquer PPG, em 2020 o grupo lançou a revista *Trilhos* (<https://revistatrilhos.com/home/index.php/trilhos>), ISSN 2675-8334, que objetiva ser uma publicação de cunho interdisciplinar, voltada para a promoção do diálogo entre a ciência, a estética, as artes e a cultura. Em 2021, foi lançado o segundo número da Revista, com o *Dossiê Mobilidades, Controle e Resistência: Jornadas e Inclusões Diferenciadas*. Esse Dossiê contou com a colaboração de pesquisadores do Instituto

de Pesquisa *Migration Mobilities Bristol* (MMB), da Escola de Sociologia, Política e Estudos Internacionais da Universidade de Bristol (Inglaterra). Em maio de 2022 foi lançado o Dossiê/ Caderno Literaturas do Recôncavo, voltado ao mapeamento da produção literária do Recôncavo e seus escritores, organizado pelo prof. Rubens da Cunha.

Cumprir destacar que, em virtude da proeminência do trabalho desenvolvido pelo Cecult no que concerne ao fomento da cultura no Recôncavo, no segundo semestre de 2023 o prof. Danilo Barata assumiu a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFRB e o docente Daniel Góis Rabêlo Marques assumiu a Coordenadoria de Cultura da PROEXC/UFRB, responsável por fomentar atividades de extensão que envolvam a criação, o desenvolvimento, a difusão da produção artístico-cultural da UFRB em diálogo com as identidades e as manifestações culturais presentes nos Territórios de Identidade.

Em conjunto com as atividades citadas anteriormente e, em decorrência do estreito vínculo que mantêm com as comunidades local e regional, os pesquisadores do PPGCult também estiveram envolvidos em diferentes projetos que geraram e geram impactos efetivos nos territórios de identidade do Recôncavo. São eles:

#### 4.2.1 Impacto cultural

Entre 2018 e 2019, o prof. Danilo Silva Barata e a profa. Thaís Fernanda Salves de Brito coordenaram uma investigação interdisciplinar que reuniu pesquisadores/docentes do Cecult, como a profa. Francesca Bassi e o prof. Jorge Vasconcelos (membros do corpo docente do PPGCult) e estudantes do CECULT (graduação e pós-graduação *lato sensu*), voltada à elaboração do dossiê responsável pela instrução do processo de registro do *Bembé do Mercado* – um candomblé de rua, realizado há 130 anos na cidade de Santo Amaro (BA), em celebração ao primeiro ano da Abolição da Escravatura. O Bembé do Mercado é uma festa que ocorre durante três dias no Largo do Mercado de Santo Amaro em comemoração aos processos de luta, de resistência e de devoção dos escravizados. A investigação resultou no seu reconhecimento como Patrimônio Cultural do Brasil na reunião do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN), ocorrida no dia 13 de junho de 2019. Esse trabalho foi viabilizado por meio de um Termo de Execução Descentralizada

formalizado entre a UFRB e o IPHAN. Além da pesquisa historiográfica, o dossiê também contou com a elaboração do plano de Salvaguarda e a produção de documentos fotográficos, um filme para divulgação (curta-metragem) e o documentário *Bembé do Mercado - 130 anos*, que ganhou o prêmio de melhor filme de longa metragem pelo júri popular da mostra competitiva baiana do *XVI Panorama Internacional Coisa de Cinema*.

#### 4.2.2 Impacto artístico

Desde 2018, o prof. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos é responsável pelo Clube da Canção, projeto de extensão voltado ao estudo e debate da performance e da canção. É também intenção do projeto expandir a percepção, o entendimento e a apreciação da canção, apontando para suas relações com a sociedade, a história, a memória e interfaces com outras linguagens artísticas. Em sua última edição, de 17/04/2023 a 17/12/2023, foi colocado um foco ainda maior na ideia de educação patrimonial, pensando a canção como memória e patrimônio imaterial. O projeto chamou-se, neste período de execução, *Clube da Canção 2023: trilhos e trilhas do patrimônio musical do Recôncavo*. Por meio da realização de atividades de apresentação artística contextualizadas e comentadas, buscou-se trazer discussões e fruições para um público amplo de pessoas interessadas em geral, promovendo intercâmbio com pessoas e grupos da cidade de Santo Amaro/BA e das comunidades no entorno do centro CECULT. Um dos exemplos dessa proposta foi a ação *Xirê de MPB - apresentações musicais*, no período de 05/05/2023 a 02/06/2023. Nela, foi tematizada a conexão entre canções do repertório da MPB e elementos das religiões de matriz africana, tendo culminado em apresentação no evento Cultura e Negritude, no dia 10 de maio de 2023, dentro da programação do Bembé do Mercado de Santo Amaro, entre outras

#### 4.2.3 Impacto social

O Projeto de Extensão Universitária *Bordando a Cidade*, coordenado pela Profa Thaís Brito, compõe parte das atividades de *Massapé - Programa de Educação Patrimonial*, e incorpora a tentativa de aproximação de um bairro popular de Santo Amaro, a Ilha do Dendê, localidade que guarda, de um lado, estigmas ligados à

violência, à pobreza e à vulnerabilidade ambiental e, por outro, revela-se em uma série de manifestações culturais – dos tradicionais grupos de capoeira, de maculelê e de samba de roda, além da presença determinante das casas de Candomblé. Entre os anos de 2015 e 2019, regularmente, foram ofertadas oficinas de ensino de bordado e educação patrimonial a partir da criação de repertórios para o desenvolvimento de produtos que tratavam de aspectos patrimoniais e que revelavam aspectos da cultura da região, pelo ponto de vista das moradoras do lugar. Simultaneamente, constituiu-se uma equipe de investigação sobre técnicas do bordado artesanal santamarense com bolsistas do Programa de Permanência Qualificada – PPQ. Ainda nesse período, foi criado o grupo *Bordadeiras da Ilha*, que produziu duas coleções de produtos (São João e manifestações do Recôncavo). Também houve a participação em feiras de artesanato e eventos culturais, cuja visibilidade resultou em uma série de encomendas, que contribuíram para gerar um impacto econômico favorável para os grupos envolvidos.

Entre 2020 e 2021, a profa. Mariella Pitombo Vieira fez parte do *Projeto Emergência Cultural no Recôncavo*, que objetivou contribuir para que os gestores públicos das cidades do Território de Identidade do Recôncavo da Bahia desenvolvessem, em parceria com a sociedade civil, estratégias mais estruturantes de enfrentamento da crise da COVID-19, pensadas no médio e longo prazo. O projeto realizou a *Formação para Gestores e Agentes Culturais da Cultura*, capacitação para a implementação da lei com a participação direta de 186 pessoas, bem como orientou e acompanhou a execução da lei em 18 municípios, resultando na implementação de núcleos gestores com membros do poder público e da sociedade civil em cada município e planos de trabalho aprovados pelo governo federal em todos os municípios participantes.

#### 4.2.4 Impacto educacional

Entre 2017 e 2018, a docente Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa foi membro do projeto *Mídia Livre do Recôncavo. Cultura, Linguagens e Poder Local*, direcionado a jovens entre 14 e 29 anos, residentes no distrito de Acupe e na cidade de Saubara. Foram oferecidas oficinas gratuitas de produção de vídeo, foto, audiovisual, planejamento gráfico, redação criativa e produção cultural, com o intuito de incentivar os jovens a narrar suas próprias histórias e as manifestações artísticas do Recôncavo. Ao final, foi realizada uma exposição com os trabalhos desenvolvidos

pelos estudantes no *Ponto de Cultura Associação Chegança dos Marujos Fragata Brasileira*, em Saubara.

No segundo semestre de 2023, o prof. Kaio Eduardo de Jesus Oliveira implementou o Laboratório de cidadania digital e Educação on-line, um projeto de extensão que tem como objetivo geral promover ações de formação e cidadania digital, por meio da educação on-line e letramento digital no município de Santo Amaro- BA. No âmbito do projeto, considera-se que o pleno exercício da cidadania no contexto da cultura digital perpassa pela mediação dos dispositivos digitais e por diferentes ambiências infocomunicacionais em rede, que demandam e exigem não apenas habilidades técnicas, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que possam garantir acesso, participação e emancipação social. Deste modo, as ações formativas destinam-se efetivamente à inclusão digital de idosos, desenvolvimento de competências digitais docentes e cidadania digital em comunidades tradicionais.

#### 4.2.5 Impacto Artístico/ Cultural/ Educacional

Na interface entre a arte, a cultura e a educação, em 2021 o CECULT foi contemplado pelo edital Funarte com um TED no valor de R\$520.000,00, para o desenvolvimento do projeto *Música e Educação – Programa de Promoção da Música do Recôncavo da Bahia*, coordenado pelo docente Danilo Barata. O projeto será desenvolvido a partir de três grandes eixos: 1. Projeto de Formação em Música para a Comunidade Escolar; 2. Projeto de Qualificação Profissional em Economia e Política da Música; 3. Projeto de Difusão e Intercâmbio da Música do Recôncavo Baiano. Uma parte desse montante será direcionado às ações a serem desenvolvidas pelos docentes do PPGCult, sobretudo no que concerne aos eixos 2 e 3. Como parte dessa proposta, foi realizado em 2022 e 2023, na cidade de Santo Amaro-BA, o Festival Paisagem Sonora – Programa de Formação da Música no Recôncavo, voltado à valorização da diversidade musical contemporânea a partir das tradições originárias de matrizes africanas e indígenas na música. Em cada edição, o Festival contou com um público em torno de 2000 pessoas e envolveu cerca de 50 artistas.

Cumprir destacar que esta proposta foi submetida à avaliação da CAPES em agosto de 2022, em face da abertura do período de encaminhamento de propostas de

APCN. No parecer, a comissão constituída pela Área Interdisciplinar recomendou sua aprovação (1105/2022), sem ressalvas. Porém, o “Parecer do CTC sobre o mérito da proposta”, indicou que o “CTC-ES, em sua 223ª reunião, analisou o parecer exarado pela comissão da área de avaliação e concorda com a NÃO APROVAÇÃO da proposta”, sem que fosse apontado o porquê da reprovação. Após pedido de reconsideração, no dia 08 de novembro de 2023, a Capes encaminhou resposta à comissão proponente, indicando que “apesar da proposta estar bem encaminhada nos quesitos 1, 2 e 4, a não observância do limite de participação de um docente permanente em no máximo três propostas, somos de parecer negativo ao quesito 3, inviabilizando a proposta”, único motivo pelo qual a proposta foi rejeitada pelo CTC, apesar de ter sido integralmente aprovada pela comissão da Área Interdisciplinar. Cumpre ressaltar que, na atual versão da proposta, o problema ocorrido com o docente foi resolvido.

#### **4.3 Cooperação e intercâmbio**

Em seu planejamento institucional, a UFRB prevê a “Melhoria dos programas e implementação da pós-graduação *Stricto sensu* em todos os Centros de ensino” (PDI 2019- 2030, p. 45). Para tanto, nos próximos anos, pretende “estimular a cooperação acadêmica entre Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa e de Extensão, objetivando a inserção internacional, nacional e regional, assim como o estabelecimento de redes de pesquisa com intercâmbio no sistema de pós-graduação [...]; g) Promover institucionalização de mecanismos para a mobilidade acadêmica internacional, nacional e regional” (PDI 2019-2030, p. 46).

A Internacionalização na UFRB é compreendida a partir da noção de quarto pilar do ensino superior e, sobretudo, como forma de responder aos desafios e às oportunidades apresentadas por um mundo em constante transformação e avanços tecnológicos. Neste sentido, a Superintendência de Assuntos Internacionais (SUPAI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está estruturada com o Núcleo de Mobilidade Internacional e o Núcleo de Cooperação Internacional, constituindo-se nos setores responsáveis pela sistematização e coordenação dos programas de mobilidade estudantil, operacionalização de ações e programas que

fomentem o intercâmbio discentes, docentes e servidores técnico- administrativos na instituição, coordenação e planejamento das ações de cooperação internacional na UFRB, convênios, projetos, articulações com os docentes de todos os centros e áreas da UFRB, além da coordenação do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), dentre outras ações.

A UFRB dispõe de algumas resoluções que regulamentam ações gerais de internacionalização, a exemplo da Resolução 11/2015 (Regulamenta a participação de discentes oriundos de instituições estrangeiras no Programa de Mobilidade Internacional da UFRB, Resolução 01/2018 (dispões sobre a estrutura e competências da Política Linguística no âmbito da UFRB), Resolução 30/2021 (dispõe sobre a instituição do Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual para os cursos de graduação e pós-graduação da UFRB, Resolução 33/2021 (dispõe, no âmbito da UFRB, sobre as normas gerais para o desenvolvimento de atividades de pós-graduação stricto sensu sob regime de cotutela e correspondente titulação simultânea em dois países.

A seguir, algumas ações realizadas pela SUPAI. Mobilidade Internacional - Seleção de estudantes para mobilidade internacional com as universidades conveniadas com a UFRB, a saber: Instituto Politécnico de Bragança (Portugal); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal); Universidade de Santiago de Compostela (Espanha); Universidade Bayreuth (Alemanha); Universidade Autônoma de Chapingo (México) e IES francesas através do Programa CAPES/Brafagri. Cursos de Extensão SUPAI - Curso on-line de Francês Básico I, Curso on-line de Francês Básico II e Curso presencial intensivo de Francês para o Brafagri (capacitação em língua francesa dos estudantes préselecionados no Edital 01/2022 CAPES/BRAFAGRI/UFRB). Cursos de Língua Inglesa NUCLI – IsF – SUPAI/UFRB – No ano de 2022 foram ofertados 55 cursos de língua inglesa dentro do programa Idiomas sem Fronteira, com 6 bolsistas, 1.838 solicitações de inscrições, sendo 1.226 alunos contemplados com inscrições. Instrumentos de Cooperação celebrados em 2022 – Acordos de cooperação: ORGANIZAÇÃO IBEROAMERICANA DE SEGURIDADE SOCIAL (Espanha), L'ÉCOLE NATIONALE SUPÉRIEURE DES SCIENCES AGRONOMIQUES DE BORDEAUX AQUITAINE - BORDEAUX SCIENCES AGRO (França), LA FATTORIA DELL'AUTOSUFFICIENZA (Itália), UNIVERSIDADE ROVUMA (Moçambique).



Protocolos de intenções: UNIVERSIDADE DE ÉVORA (Portugal), UNIVERSIDADE ROVUMA, UNIVERSIDADE LÚRIO, UNIVERSIDADE SAVE (Moçambique), UNIVERSIDADE NACIONAL DE TRES DE FEBRERO (Argentina), UNIVERSIDADE DE LICUNGO (Moçambique). Instrumentos de cooperação renovados - INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - INTERCÂMBIO DE PESQUISADORES E DOCENTES (Portugal), INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - PROGRAMA DE DUPLA DIPLOMAÇÃO (Portugal), UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO (México), INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - INTERCÂMBIO DE DISCENTES (Portugal), UNIVERSIDADE DE ARTEMISA (Cuba), KEW BOTANIC GARDENS (Reino Unido).

Ainda como cooperação internacional, temos a participação nos grupos de pesquisa vinculados ao PPGCult dos pesquisadores italianos Vincenzo Matera, da Università degli Studi di Bologna, e Nicola Gasbarro, da Università degli Studi di Udine.

Considerando o foco do PPGCult em estabelecer relações de parceria com o chamado Sul Global, primeiramente, ressaltamos que, desde 2019, a docente Thaís Brito tem travado um diálogo acadêmico com os pesquisadores do Instituto de Pesquisa “Mobilidades Migratórias de Bristol” (MMB). Em 2021, por meio do projeto financiado pelo Conselho Europeu, coordenados por Julia O’Connell-Davidson (Universidade de Bristol) e Angelo Martins Junior (Universidade de Bristol e UFSCar) e, em parceria com a Universidade de Cape Coast, participou de um *writing workshop* em Cape Coast (Gana) e de uma pesquisa de campo na cidade de Accra, também em Gana, para o projeto “Modern Marronage: a busca e a prática da liberdade no mundo contemporâneo”, financiado pelo Conselho Europeu de Pesquisa. Esse intercâmbio também viabilizou a exibição do Filme “Bembé do Mercado - 130 anos”, seguido de debate no Departamento de Estudos Hispânicos, Portugueses e Latino-Americanos, na Escola de Sociologia, Política e Estudos Internacionais, da Universidade de Bristol, em junho de 2019, durante o evento “Descolonizando o tráfico e a colonização moderna”. No mesmo ano, a profa. Thaís também promoveu a exibição e o debate do filme na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).

Como desdobramento do estágio de pós-doutoramento realizado em 2019 no Laboratório PACTE (Laboratoire de Sciences Sociales da Universidade de Grenoble Alpes/Sciences-Po), a Profa. Mariella Pitombo está inserida no projeto SCAENA

(Scènes Culturelles, Ambiances et Transformations Urbaines), em execução por uma rede de universidades francesas (Université d'Angers, Université de Nantes, UGA-SciencesPo/Grenoble, Paris 3). Apoiado financeiramente pela Agência Nacional de Pesquisa (ANR) da França, o projeto tem por objetivo analisar a dinâmica das atividades culturais e criativas para o desenvolvimento de territórios, mediante o desenvolvimento de uma metodologia própria, tomando como empiria as cenas culturais de determinados territórios. Desde 2019, a Profa. Mariella Pitombo tem participado das diversas ações do projeto (seminários internos e externos, publicações), cujos resultados têm sido a análise de cenas culturais na Bahia através da aplicação de uma metodologia inovadora desenvolvida pelo referido projeto. Deste intercâmbio, já surgiram como produtos artigos, participação em seminários internacionais, além, da integração da pesquisadora a uma rede interdisciplinar de pesquisadores oriundos de distintas universidades.

A profa. Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Ciências da Informação, da Universidade Complutense de Madrid, de setembro de 2018 a setembro de 2019, junto ao Grupo de Pesquisa Semiótica da Cultura, em que desenvolveu pesquisa sobre o espaço semiótico da urbe e a questão das mobilidades e migrações.

Outro trânsito importante, e que aparece como convênio estabelecido, é entre a UFRB e a Universidade de Bayreuth, na Alemanha. Em 2017, o prof. e diretor do Centro (que também integra essa equipe) Danilo Barata foi contemplado com a University of Bayreuth International Junior Fellowship, em reconhecimento à sua contribuição à pesquisa e ao ensino na área de estudos africanos, que resultou na sua estadia na universidade durante o período de um mês para visita técnica, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica, em que foram realizadas as seguintes atividades: 1. Conferência no 'Hauntology' as a means to think through future - Grupo de Trabalho da Universidade de Bayreuth e do Iwalewaha; 2. Apresentação de trabalho no Afro Brazilian Art: the universe of J. Cunha no Research Colloquium da Universidade de Bayreuth; 3. Conferência "Paisagens Sonoras" no Museu Iwalewa Haus, vinculado a Universidade de Bayreuth, na Alemanha; 4. Concepção e montagem da videoinstalação "Cura", que busca tirar sentido das relações que cria entre o antigo Engenho da Vitória, em Cachoeira/ BA, e a

performance do cantor e compositor Mateus Aleluia, durante o research Colloquium – Chair of Afrikanistik, na cidade de Bayreuth, Alemanha. Ainda como resultado da bolsa recebida, o docente redigiu o capítulo “Cura: House of the Spirits” para a obra “ Ghosts, spectres, revenants. Hauntology as a means to think and feel future”, organizada por Katharina Fink, Marie-Anne Kohl e Nadine Siegert e publicada em 2020 pela lwalewabooks.

Com Portugal, destacam-se os convênios firmados entre a UFRB e o Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Évora, Universidade do Minho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Bragança. Com esse último, o acordo firmado desde 14 de dezembro de 2011 estabelece, entre outras ações, a mobilidade de estudantes e docentes nos ciclos de estudos de licenciaturas, mestrados e doutorados.

Os protocolos de mútua cooperação preveem a realização de projetos conjuntos, o desenvolvimento de investigações e a possibilidade de estágios acadêmicos e profissionais. A título de exemplo, o Instituto Politécnico de Bragança recebeu para intercâmbio, entre 2015 e 2016, um aluno da primeira turma de graduação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), ocupando uma das duas vagas dedicadas à UFRB. Como resultado imediato, esse aluno cunhou, junto ao Instituto, uma proposta de dupla titulação para o 2º ciclo do BICULT, onde os alunos poderiam cursar uma das fases do curso na universidade portuguesa, enquanto os alunos oriundos da IPB estudariam na UFRB. Esse projeto embrionário, e em processo de construção do acordo, aponta as potencialidades desse Programa projetado para o nível do Mestrado.

Para além do trânsito acadêmico e das relações já estabelecidas (e apontadas acima), o PPGCult se apoiará em outros acordos e convênios de vários países firmados com a UFRB, sistematizados na tabela 2.

Considerando a importância e a necessidade de fortalecer e ampliar, explorando outras possibilidades de intercâmbio e cooperação interinstitucional, nacionais e internacionais, o PPGCult terá à sua disposição os acordos e os convênios estabelecidos pela SUPAI, e o compromisso da UFRB com a pesquisa e a Internacionalização.

Tabela 2 – Outros acordos e convênios firmados pela UFRB

Instituição	País	Final da Vigência
Australian Percussion Academy	Austrália	2022
Universidade de Bayreuth	Alemanha	2022
Universidade Autônoma de Chapingo	México	2021 (Tramitando a renovação)
Control and Safety Foundation	EUA	2022
Universidade de Santiago de Compostela	Espanha	2024
Universidade de Murcia	Espanha	2023
École Nationale du Génie de l'Eau et de l'Environnement de Strasbourg	França	2024
Université Paul Valéry- Montpellier 3	França	2025
Universidade de Artemisa	Cuba	2021 (Tramitando a renovação)
Universidade Púnguè	Moçambique	2025
UniZambeze	Moçambique	2022
Instituto Politécnico de Bragança	Portugal	2022
Universidade Aberta de Portugal	Portugal	2022
Universidade de Lisboa	Portugal	2022
Acordo multilateral – UFRB, UFBA, Ulisboa e Têluq	Brasil – Portugal - Canadá	2022
Universidade de Trás-os-Montes e do Alto Douro	Portugal	2022
Universidade do Minho	Portugal	2023

Fonte: Superintendência de Assuntos Estudantis (SUPAI/UFRB). Última atualização em 19/10/2021. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/supai/acordos-internacionais-da-ufrb>>. Acesso em: 23/02/2022.

## 5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

### 5.1 Missão

A missão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, segundo estabelecido no seu PDI 2019/2030, é a de “formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais”. Para cumpri-la, a Universidade vem desenvolvendo planos de qualificação, capacitação e aperfeiçoamento docente, além de estimular e fomentar as atividades de pesquisa e inovação, por meio da Pós-Graduação. Para que isso ocorra, entre as metas da Universidade estão a expansão dos cursos *Stricto sensu*, o estímulo aos convênios com outras instituições de ensino superior e o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e empresas.

O *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* apresenta uma proposta de pesquisa e entendimento dos territórios de identidades, paisagens culturais, linguagens artísticas, buscando inversões e rupturas das noções de periferia e centro, local e global. Dessa forma, ao assumir a diversidade de contextos culturais da região do Recôncavo Baiano como sua base de pesquisa, o Programa se insere no plano de desenvolvimento institucional da Universidade, tendo como objetivo contribuir para a investigação interdisciplinar da cultura material e imaterial, considerando as múltiplas dimensões sociopolíticas da cultura.

A missão do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* é, portanto, formar pesquisadores e qualificar profissionais que possam lidar, de maneira crítica, com a complexidade dos fenômenos culturais e as relações estabelecidas com os territórios e com as linguagens e, com isso, produzir impactos econômicos, sociais e culturais na área de atuação do programa. Esses impactos ocorrerão na economia formal e não formal que envolve cultura, turismo e artes, além de impulsionar e gerar avanços nas políticas públicas, no desenvolvimento das atividades artísticas e no fortalecimento de empreendedores criativos. Além disso, o programa tem como missão produzir conhecimentos sobre a cultura pela prática investigativa interdisciplinar, por meio de pesquisas que proponham diálogos entre territórios de identidade, linguagens artísticas, manifestações culturais, conhecimentos e práticas populares, nas escalas local, regional e global.

## 5.2 Visão

O *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* se baseia na ideia de desenvolvimento epistemológico da interdisciplinaridade, vista como a operacionalização de trocas teóricas e metodológicas entre distintos olhares disciplinares advindos, sobretudo, dos conhecimentos da área Interdisciplinar “Sociais e Humanidades”, bem como no diálogo com diversas expressões artísticas.

A visão do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios*, portanto, é ser referência nacional nos estudos sobre cultura por meio das relações com territórios e variadas formas de linguagens. Visamos, também, produzir impactos positivos na região de atuação do programa, sobretudo, nas áreas da economia criativa, turismo, cultura e artes, além da construção e da participação em redes de cooperação em pesquisa, do fortalecimento de grupos de pesquisa sobre cultura em suas relações com as linguagens e os territórios, aprofundando as questões presentes nas linhas de pesquisa do programa. Além disso, o programa visa ser referência no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa que proponham diversas epistemologias e metodologias de análise, contribuindo para a Áreas Interdisciplinar – Sociais e Humanidades.

## 5.3 Valor Gerado

Alinhada aos seus objetivos, à sua missão e à sua visão, bem como aos valores institucionais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a proposta do *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* se apoia numa série de princípios e valores que, por sua vez, direcionam suas estratégias e ações futuras. Nesse sentido, considerando-se o histórico de trabalho do grupo proponente do programa, entende-se que tais valores abarcam acréscimos e transformações que se deram no decurso do trabalho desenvolvido. São eles:

- Excelência na formação de pesquisadores: compromisso com a qualidade da formação de pesquisadores no âmbito da interdisciplinaridade, com sólida qualificação científica, técnica e humanística;
- Investigação e experimentação científica: promoção de um ambiente de pesquisa voltado à experimentação de diferentes epistemologias e metodologias de análise, de modo a construir relações de

interdisciplinaridade com base na especificidade dos problemas de pesquisa;

- Valorização de diferentes saberes: promoção de um ambiente de aprendizagem e inovação, que abarque a comunidade interna e externa ao programa, de modo a propiciar o diálogo e o tensionamento entre diferentes saberes, como o científico, o artístico, o popular, o tradicional, dentre outros;
- Desenvolvimento cultural, artístico e regional: atuar para fortalecer os vínculos entre o programa e as comunidades local e regional, de modo a gerar impactos positivos e mensuráveis nos campos de atuação do programa, como as linguagens artísticas e culturais, as políticas públicas e culturais, a economia não formal e os saberes específicos dos territórios de identidade do Recôncavo e as indústrias criativas;
- Intercâmbio científico: compromisso com o estabelecimento de redes de pesquisa nacionais e internacionais com programas e institutos de pesquisa voltados à investigação científica no âmbito da interdisciplinaridade;
- Internacionalização: promoção da cooperação internacional no âmbito científico, cultural, técnico e artístico, sobretudo com instituições vinculadas a países e povos da América Latina e do continente africano.

#### 5.4 Objetivos

O objetivo geral do programa é formar pesquisadores, qualificar profissionais e produzir conhecimentos, via prática investigativa interdisciplinar, sobre a cultura em sua relação com as linguagens e os territórios, atendendo a demandas regionais, valorizando as potencialidades locais e abrindo-se para diálogos nacionais/internacionais. Nesse sentido, no contexto de transições e inversões entre centro e periferia, global e local, novos territórios de identidade, novas paisagens culturais e novas linguagens artísticas se desenham. Eis uma complexidade que comporta desafios teóricos e metodológicos que necessitam de outras chaves de compreensão que vão além dos âmbitos disciplinares. Para tanto, o programa se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Construir parcerias junto com Instituições públicas e privadas, Ongs, Associações comunitárias, Atores culturais e Comunidades tradicionais

(quilombos, comunidades de terreiro, comunidades de pescadores, marisqueiras e bordadeiras, etc.), com o intuito de criar ambientes de inovação que possibilitem a delimitação de diagnósticos e o desenvolvimento de investigações que acarretem ações voltadas ao aprimoramento e à eficácia de processos e serviços, ao desenvolvimento territorial e à promoção da cidadania;

- Interagir com as comunidades do entorno da Baía de Todos os Santos no sentido de contribuir para a consolidação e/ou estabilidade dos territórios e para a sustentabilidade socioambiental das práticas produtivas e culturais;
- Contribuir para a qualificação e a difusão do patrimônio cultural e artístico — sobretudo afrodescendente — dos territórios que constituem o Recôncavo, por meio do desenvolvimento de pesquisas e da formulação de políticas públicas e ações de salvaguarda da produção simbólica e da memória de grupos historicamente subalternizados;
- Desenvolver projetos de investigação que estabeleçam vínculos com diferentes atores envolvidos com o mercado da cultura formal e informal do Recôncavo, com o intuito de contribuir para a qualificação e fomento das indústrias criativas e dos diversos setores do entretenimento e das festas populares da região;
- Realizar estudos sobre a diversidade das linguagens artísticas locais e regionais, produzidas em contextos culturais diferenciados, com o objetivo de difundi-las em nível nacional e internacional, além de contribuir para a qualificação de seus realizadores para o planejamento da sustentabilidade econômica do seu trabalho;
- Estabelecer e fortalecer redes internacionais, tendo como foco os países do chamado Sul Global, com vistas a desenvolver estudos, tecnologias sociais e produtos que tanto qualifiquem os saberes locais quanto contribuam para a diminuição das desigualdades regionais e locais;
- Estabelecer parcerias com escolas da região do Recôncavo para o desenvolvimento de práticas voltadas à análise crítica da cultura oral local e das linguagens midiáticas, bem como para a qualificação de jovens para o uso das mídias sonoras, audiovisuais e digitais e para a produção literária local;



- Fortalecer os grupos de pesquisa que discutem sobre culturas e suas relações com as linguagens e os territórios na perspectiva interdisciplinar, acionando o diálogo com as comunidades interna e externa;
- Articular o ensino de Graduação com a Pós-graduação, promovendo atividades de pesquisa e extensão, no sentido de elevar a qualidade na formação acadêmica e profissional.
- Conferir ao estudante o título de Mestre em Culturas, Linguagens e Territórios;
- Desenvolver projetos que incitem a proposição de diferentes epistemologias e metodologias de análise e que contribuam para o avanço da pesquisa na Área Interdisciplinar, na Câmara temática II - Sociais e Humanidades da CAPES.

### 5.5 Iniciativas e metas

Meta	Iniciativa Curto Prazo (2 anos)	Iniciativa Médio Prazo (avaliação do Programa)	Iniciativa Longo Prazo (+4)
1) Para cada período de 2 anos, conferir o título de mestre para 14 mestrandos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta para cumprimento dos créditos por meio dos componentes interdisciplinares, qualificação de dissertação e defesa pública.</li> <li>• Avaliação da aprendizagem por meio da aprovação nas disciplinas, no exame de qualificação (com banca composta por avaliador interno, externo e orientador) e no trabalho final (dissertação).</li> <li>• Fomento ao uso das bases de dados ( BTDT, SciELO.org, Portal de Periódicos da CAPES, BDTCC/UFRB, Brasileira, Biblioteca Digital Luso- Brasileira, BNDigital, BBTeatro,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intercâmbios interinstitucionais por meio de programas de tirocínio docente.</li> <li>• Parcerias acadêmicas com grupos de pesquisa em outras IES.</li> <li>• Participação em Grupos de Estudo.</li> <li>• Oferta para cumprimento dos créditos por meio dos componentes interdisciplinares, qualificação de dissertação e defesa pública.</li> <li>• Avaliação da aprendizagem por meio da aprovação nas disciplinas, no exame de qualificação (com banca composta por avaliador interno, externo e orientador) e no trabalho final (dissertação).</li> <li>• Fomento ao uso das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomento aos intercâmbios internacionais para a comunidade do programa.</li> <li>• Oferta para cumprimento dos créditos por meio dos componentes interdisciplinares, qualificação de dissertação e defesa pública.</li> <li>• Avaliação da aprendizagem por meio da aprovação nas disciplinas, no exame de qualificação (com banca composta por avaliador interno, externo e orientador) e no trabalho final (dissertação).</li> <li>• Fomento ao uso das bases de dados, (BTDT, SciELO.org,</li> </ul>

	<p>Europeana, IRIS, DOAB, Livro Aberto (ibict), OASIS Br, EBSCO e demais bibliotecas virtuais e repositórios ligados à UFRB).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomento ao espaço multimedia.</li> <li>• Participação em grupos de pesquisa (GP).</li> <li>• Supervisão da pesquisa (pesquisa orientada).</li> <li>• Articulação com a graduação por meio dos GP e do tirocínio docente.</li> </ul>	<p>bases de dados ( BTDT, SciELO.org, Portal de Periódicos da CAPES, BDTCC/UFRB, Brasileira, Biblioteca Digital Luso- Brasileira, BNDigital, BBTeatro, Europeana, IRIS, DOAB, Livro Aberto (ibict), OASIS Br, EBSCO e demais bibliotecas virtuais e repositórios ligados à UFRB).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomento ao espaço multimedia do Labinter.</li> <li>• Participação em grupos de pesquisa (GP).</li> <li>• Supervisão da pesquisa (pesquisa orientada).</li> <li>• Articulação com a graduação por meio dos GP e do tirocínio docente.</li> </ul>	<p>Portal de Periódicos da CAPES, BDTCC/ UFRB, Brasileira, Biblioteca Digital Luso- Brasileira, BNDigital, BBTeatro, Europeana, IRIS, DOAB, Livro Aberto (ibict), OASIS Br, EBSCO e demais bibliotecas virtuais e repositórios ligados à UFRB).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomento ao espaço multimedia.</li> <li>• Participação em grupos de pesquisa (GP).</li> <li>• Supervisão da pesquisa (pesquisa orientada).</li> <li>• Articulação com a graduação por meio dos GP e do tirocínio docente.</li> </ul>
<p><b>2) Melhoria da produção acadêmica - publicação de, no mínimo, dois artigos em periódicos de relevância por ano por docentes e discentes.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de parte da verba PROAP para a tradução e revisão de textos para publicação em periódicos internacionais.</li> <li>• Realização de workshops anuais de escrita acadêmica.</li> <li>• Realização de workshops anuais de preenchimento do CV Lattes para a comunidade acadêmica.</li> <li>• Participação obrigatória de discentes no Seminário Anual de Pesquisa.</li> <li>• Incentivo à participação do corpo docente e discente em congressos relevantes, por meio de editais internos do programa, a serem lançados com base nos recursos do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Credenciamento e credenciamento de professores, segundo o regimento do programa, observando as regras da Capes.</li> <li>• Utilização de parte da verba PROAP para a tradução e revisão de textos para publicação em periódicos internacionais.</li> <li>• Realização de workshops anuais de escrita acadêmica * Realização de workshops anuais de preenchimento do CV Lattes para a comunidade acadêmica.</li> <li>• Participação obrigatória de discentes no Seminário Anual de Pesquisa.</li> <li>• Incentivo à participação do corpo docente e discente em congressos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Credenciamento e credenciamento de professores, segundo o regimento do programa, observando as regras da Capes.</li> <li>• Utilização de parte da verba PROAP para a tradução e revisão de textos para publicação em periódicos internacionais.</li> <li>• Realização de workshops anuais de escrita acadêmica.</li> <li>• Realização de workshops anuais de preenchimento do CV Lattes para a comunidade acadêmica.</li> <li>• Participação obrigatória de discentes no Seminário Anual de Pesquisa.</li> <li>• Incentivo à participação do corpo docente e</li> </ul>

	<p>Proap.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação periódica aos discentes de chamadas de dossiês relacionados à Área de Concentração do programa.</li> <li>• Realização da Jornada Anual dos grupos de pesquisa do Programa.</li> <li>• Produção em coautoria entre docentes e discentes e entre docentes do programa.</li> </ul>	<p>relevantes, por meio de editais internos do programa, a serem lançados com base nos recursos do Proap.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação periódica aos discentes de chamadas de dossiês relacionados à Área de Concentração do programa.</li> <li>• Realização da Jornada Anual dos grupos de pesquisa do Programa.</li> <li>• Produção em coautoria entre docentes e discentes e entre docentes do programa.</li> </ul>	<p>discente em congressos relevantes, por meio de editais internos do programa, a serem lançados com base nos recursos do Proap.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação periódica aos discentes de chamadas de dossiês relacionados à Área de Concentração do programa.</li> <li>• Realização da Jornada Anual dos grupos de pesquisa do Programa.</li> <li>• Produção em coautoria entre docentes e discentes e entre docentes do programa.</li> </ul>
<b>3) Melhoria da infra- estrutura de pesquisa.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compra de equipamentos, a partir das verbas do CNPq e da Funarte (TED R\$520 mil), para o Labinter.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em editais.</li> <li>• Montagem e estruturação de um espaço multimídia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em editais.</li> <li>• Montagem e estruturação de um espaço multimídia.</li> </ul>
<b>4) Realização de, no mínimo, um projeto a cada dois anos com atores vinculados a diferentes esferas da comunidade externa.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização das verbas da Funarte (TED R\$520 mil) para promoção da música no Recôncavo.</li> <li>• Fomento para a participação de estudantes em projetos e programas de extensão.</li> <li>• Organização de eventos com mestres da cultura popular.</li> <li>• Construção de parcerias com o poder público.</li> <li>• Participação dos estudantes no Observatório de Economia Criativa da Bahia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de projetos de extensão e de divulgação científica, tais como podcast, vídeos, exposições, revista de alunos, cursos etc.</li> <li>• Intercâmbios interinstitucionais.</li> <li>• Assessoria a projetos de turismo étnico.</li> <li>• Desenvolvimento de projetos para a salvaguarda e difusão do patrimônio cultural local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerar publicações acadêmicas a partir das experiências com a extensão universitária e os impactos gerados em diferentes esferas.</li> <li>• Desenvolvimento de projetos para a salvaguarda e difusão do patrimônio cultural local.</li> <li>• Desenvolvimento de projetos que contribuam para a sustentabilidade socioambiental na relação com a cultura.</li> </ul>

## 5.6 Análise de Ambiente (Oportunidades e Ameaças)

A análise de ambiente, referenciada na matriz SWOT/FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), trata do diagnóstico dos contextos em que o Programa está inserido, evidenciando condicionantes e necessidades que podem favorecer ou dificultar seu funcionamento e atuação, isto é, o cumprimento da sua missão e a capacidade em atingir as metas propostas. Nesse sentido, identificam-se os seguintes pontos fortes e fracos do ambiente interno e as seguintes oportunidades e ameaças do ambiente externo:

### 5.6.1 Ambiente Interno

- Pontos fortes
  - a) Responsabilidade e compromisso ético, político, social e pedagógico da UFRB e do CECULT.
  - b) Impacto das atividades científicas, técnicas e culturais no desenvolvimento local/regional.
  - c) Apoio político institucional (PPI e PDI) ao desenvolvimento científico, cultural e artístico na região.
  - d) Qualificação e experiência profissional interdisciplinar do corpo docente do CECULT.
  - e) Ampla experiência e saber-fazer extensionista do CECULT em Santo Amaro e região.
  - f) Potencial de inovação tecnológica no campo da cultura e das artes
- Pontos fracos
  - a) Pouca disponibilidade de recursos materiais e financeiros para apoio à pós-graduação e à pesquisa.

### 5.6.2 Ambiente Externo

- Oportunidades (aspectos favoráveis)
  - a) Parcerias com inúmeras entidades e organizações na promoção de eventos festivos, artísticos e culturais.

- b) Relação com o poder público municipal.
  - c) Relação com o poder público estadual.
  - d) Ampla diversidade cultural e rico patrimônio material e imaterial de Santo Amaro e Recôncavo.
  - e) Mercado de trabalho cultural com potencial econômico para as ocupações criativas.
  - f) Relação com as comunidades quilombolas.
  - g) Carências de profissionais capazes de lidar, de forma crítica e compreensiva, com a complexidade dos fenômenos culturais.
  - h) Territórios cuja sobrevivência depende do desenvolvimento cultural.
  - i) Escassez de opções de pós-graduação *stricto sensu* no Recôncavo.
- Ameaças (mudanças no ambiente que colocam em risco a sobrevivência do programa)
    - a) Crise econômica e a redução orçamentária da educação superior por parte da União.
    - b) O elevado desemprego/desocupação e as dificuldades de subsistência que aumentam a indisponibilidade para os estudos de parte da população-alvo do programa.

### 5.7 Análise de riscos

O PPGCult será um dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* do CECULT, um centro de ensino relativamente recente da UFRB (implantado em 2013) que, por sua vez, se insere no município de Santo Amaro, no Recôncavo da Bahia. Os riscos que podem comprometer a plena implantação do programa são:

- Desigualdade socioeconômica da região;
- Corte acentuado de verbas que vem comprometendo a autonomia universitária nos últimos anos;

- Instalações físicas ainda limitadas tendo em vista que o campus do CECULT ainda não foi plenamente implantado;
- Corte de bolsas e de recursos do PROAP por parte da CAPES pode se constituir em um impeditivo para atração e fixação de alunos no programa;
- Desigualdades regionais em termos de oferta e avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, quadro este acentuado para jovens universidades como a UFRB.

### 5.8 Política de autoavaliação

Em consonância com o processo de sistematização pela CAPES (Portaria CAPES nº 148/2018) da autoavaliação na esfera das Pós-Graduações, e por também compreender que se trata de um procedimento autogerido pela comunidade acadêmica que pretende, através de uma construção formativa, identificar os problemas e propor estratégias/metapas para dirimi-las, o *Programa em Culturas, Linguagens e Territórios* (PPGCult) alinha-se às diretrizes da CAPES e propõe sua autoavaliação para um sistema educacional de qualidade na UFRB. Por questão de coerência com a missão da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI), que é de contribuir para a “qualidade da formação de profissionais para as funções públicas e privadas que constroem o desenvolvimento local, regional e nacional” (PDI, 2019- 2030, p. 24), com a missão da UFRB, que é de “formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais” (PDI, 2019-2030, p. 17), e com a sua própria missão, que é “formar pesquisadores e qualificar profissionais que possam lidar, de maneira crítica, com a complexidade dos fenômenos culturais e as relações estabelecidas com os territórios e com as linguagens, e com isso, produzir impactos econômicos, sociais e culturais na área de atuação do programa”), o PPGCult proporrá uma Comissão de Autoavaliação que aproxime os procedimentos metodológicos e filosóficos da tríade CAPES-UFRB-PPGCI.

Tendo em vista o objetivo geral do PPGCult, de formar pesquisadores e produzir conhecimentos, via prática investigativa interdisciplinar, sobre a cultura em sua relação com as linguagens e os territórios, atendendo a demandas regionais, valorizando as potencialidades locais e abrindo-se para diálogos nacionais/internacionais, a Comissão de Autoavaliação, a ser instituída pelo Colegiado do programa, observará a complexidade dos desafios metodológicos, práticos e teóricos que envolvem o funcionamento de um programa de pós-graduação.

Para tanto, o envolvimento e a participação de diversos atores acadêmicos (docentes, técnicos, discentes e egressos) e membros externos à universidade, como sugere o Relatório do Grupo de Trabalho para aprimoramento e proposições de instrumentos de avaliação da CAPES (2019), tornam-se basilares para o estabelecimento das diretrizes e estratégias eficazes no empreendimento da contínua autoavaliação do programa.

Conforme as orientações da Resolução 010/2021 do CONAC-UFRB, que institui o Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRB, sintetizadas do relatório do GT da CAPES, o PPGCult constituirá a sua Política de autoavaliação pensando, especialmente, em agregar os princípios e critérios de avaliação norteadores da CAPES tendo por base os itens presentes na ficha de avaliação dos programas, ou seja: Programa, Formação e Impacto na Sociedade, bem como as diretrizes da área de conhecimento que abriga o PPGCult e o PDI da UFRB para a definição dos segmentos estratégicos dispostos para o programa. Assim, segundo a Resolução, são competências da Comissão de Autoavaliação:

- Elaborar e implementar o Plano de autoavaliação do Programa em alinhamento ao PDI da UFRB.
- Definir e elaborar a política e o planejamento estratégico da autoavaliação.
- Formular os instrumentos de autoavaliação e os materiais de divulgação na esfera acadêmica e na comunidade externa.
- Aplicar os instrumentos de avaliação na comunidade acadêmica e externa.
- Coletar, analisar e categorizar as informações produzidas pela própria autoavaliação, os dados provenientes da CPA e as recomendações das

respectivas áreas da CAPES.

- Produzir um relatório parcial sistematizado com os resultados obtidos e com uma análise quali-quantitativa das fragilidades, potencialidade e desafios, propondo estratégias, metas e ações de melhoria do programa.
- Apresentar o relatório, em reunião, ao Colegiado e à comunidade acadêmica do programa, para que possam, conjuntamente, refletir, propor e ajustar estratégias a curto, médio e longo prazo.
- Eventualmente, solicitar a presença de um consultor externo.
- Produzir um relatório final com um planejamento estratégico e encaminhar à PPGCI dentro do calendário estipulado.
- Acompanhar o cumprimento dos novos objetivos e metas, com base nos indicadores definidos pela Comissão.
- Realizar, juntamente com o Colegiado e os Grupos de Pesquisas do programa, seminários integradores com coordenadores de outros programas de Pós-Graduação, especialistas em autoavaliação e representantes da CAPES.
- Empreender um processo de meta-avaliação, visando o debate crítico e o aperfeiçoamento dos instrumentos e processos de autoavaliação.

Dessa forma, a elaboração do Plano de Autoavaliação levará em conta os seguintes elementos: as missões do PDI institucional, da PPGCI e do próprio PPGCult; os dados e análises da Comissão Própria de Avaliação (CPA); posteriormente, os resultados das avaliações da CAPES; e as etapas de monitoramento da qualidade e da formação do programa. O relatório final deve conter uma substancial análise crítica das informações e dos dados coletados, e seguir as indicações do Grupo de trabalho da Autoavaliação da Capes – contemplando as dimensões: Programa, Formação e Impacto social.

Assim, com base o relatório do Grupo de Trabalho publicado pela CAPES em 2019 e a Resolução 010/2021 do CONAC-UFRB, o plano de autoavaliação do PPGCult será composto pelas seguintes etapas:



<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Metodologia de trabalho</b>	<b>Cronograma</b>
<b>1</b>	Criação de comissão de autoavaliação (CAA)	Colegiado	O coordenador do Programa fará uma consulta à comunidade acadêmica (docentes, discentes, egressos e técnicos) e atores externos à comunidade acadêmica (envolvidos com os projetos extensionistas coordenados por docentes) para encaminhar os nomes para submeter à aprovação do Colegiado.	Após o processo seletivo da primeira turma do programa.
<b>2</b>	Eleição para coordenar o processo de autoavaliação.	Comissão de Autoavaliação (CAA).	A Comissão irá se reunir e deliberar sobre a escolha da coordenação por meio do voto.	Após instituída a CAA.
<b>3</b>	Elaboração de pré-proposta de Autoavaliação (PPA).	CAA	Reuniões entre os membros da CAA e, quando possível, encontros com pesquisadores de outros programas de pós-graduação para aprofundamento sobre os mecanismos da autoavaliação. Também será realizado um seminário com todos os docentes, discentes, egressos, técnicos envolvidos com o programa e comunidade externa, com o intuito de colher sugestões.	A definir
<b>4</b>	Apresentação da PPA, com cronograma de trabalho.	CAA	Reunião com o Colegiado para refletir, negociar, refinar e aprovar o Plano final da Autoavaliação.	A definir.
<b>5</b>	Aprovação e publicização do Plano de Autoavaliação.	Colegiado, CAA, Gestão de Pesquisa.	Publicizar na página do programa e no site do Centro (na aba Pesquisa). Encaminhar e-mail a todos os envolvidos com o programa.	A definir.

<b>6</b>	Realização da pesquisa/ implementação.	CAA, docentes, discentes, técnicos, egressos e comunidade externa.	Preenchimento do formulário de autoavaliação por todos os atores envolvidos com o programa.	A definir.
<b>7</b>	Sistematização e análise de dados.	CAA	Sistematização dos dados recebidos, delimitação de resultados e realização de relatório de análise. O relatório também deverá conter encaminhamentos quanto à melhoria e aprimoramento das ações futuras do programa.	A definir.
<b>8</b>	Divulgação de resultados.	CAA e atores envolvidos com o programa.	Divulgação do relatório de análise no site do programa e do CECULT. Apresentação e discussão do relatório ao colegiado do Programa. Realização de seminários com docentes, discentes, egressos, técnicos envolvidos com o programa e comunidade externa.	A definir.
<b>9</b>	Meta-avaliação	CAA	Realização de autoavaliação do processo desenvolvido, indicando pontos fortes e fracos, bem como sugestões para o próximo ciclo avaliativo.	A definir.

A comissão terá mandato de 04 (quatro) anos, ao passo que o ciclo avaliativo será realizado anualmente, tal como prevê o regimento do Programa, garantindo, assim, continuidade no processo avaliativo; sempre em diálogo com o Colegiado do programa, as instâncias da PPGCI, CPA e CAPES. Com isso, objetiva-se instituir uma cultura de autoavaliação contínua do PPGCult, pela qual se intenta, igualmente, manter um intenso diálogo entre todos os atores diretamente e indiretamente envolvidos com o curso. Quanto a isso, cumpre enfatizar que, anualmente, tal como foi indicado na tabela acima, serão realizados dois seminários de autoavaliação: o primeiro (etapa três) para discutir os instrumentos de autoavaliação e o segundo para a análise dos resultados (etapa oito), proposição de melhorias e aprimoramento das atividades do programa. Tais seminários também poderão contar com a participação

de docentes externos ao programa, pertencentes a outros PPGs da UFRB ou externos a ela, com o intuito de trocar experiências e avaliações.

Ao final do quadriênio de funcionamento do programa, de posse dos resultados de quatro ciclo avaliativos e do relatório de avaliação do CTC, será realizada uma avaliação do Programa por um consultor externo *Ad doc*, com o intuito de aprimorar, cada vez mais, as condições de funcionamento do curso e prever os novos ciclos de avaliação.

#### 5.8.1 Recursos Humanos e Materiais

É importante destacar que, para a realização das atividades de autoavaliação do PPGCult, as condições materiais e físicas devem ser adequadas para o completo desenvolvimento da Comissão. Nesse sentido, voltando-se para o PDI 2019-2030 da UFRB, a instituição propõe como meta para vencer os desafios de melhoria e implementação da Pós- Graduação *Stricto Sensu*, entre outros objetivos, “melhorar e modernizar a infraestrutura dos ambientes de ensino e pesquisa, com a garantia do compartilhamento de equipamentos, na lógica de multiusuário” (PDI, 2019-2030, p. 45). Esse compromisso sinaliza o esforço em assegurar as condições e os recursos materiais para o desenvolvimento de um ensino de excelência e de responsabilidade acadêmica com a sociedade. Inicialmente, a infraestrutura e os recursos materiais, bem como todos os equipamentos disponíveis e utilizados pelo PPGCult, serão compartilhados com a CAA.

Dos recursos humanos, a Comissão de Autoavaliação deve ser composta por representantes da comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos e egressos), e da comunidade externa. É preciso, também, considerar uma assistência técnica capacitada em Tecnologia da Informação, para auxiliar a Comissão na elaboração metodológica dos instrumentos avaliativos em rede, processamento das informações e dos dados obtidos no processo de coleta, divulgação do calendário de avaliação e atualização das informações no site do programa e nas suas mídias.

#### 5.8.2 Metodologia avaliativa da Comissão de Autoavaliação

A fim de garantir uma continuidade congruente e articulada com as proposições metodológicas e filosóficas do PDI da UFRB, com a metodologia avaliativa da

Comissão Própria de Avaliação institucional e em consonância com diversas universidades federais, o PPGCult entende que o melhor método de avaliação para analisar e propor ações/metasp para o Relatório de Planejamento Estratégico é o *Balanced Scorecard* (BSC), com matriz SWOT e escala *Likert 5 pontos*. A metodologia *Balanced Scorecard*, utilizada por universidades como UFES, UFSC e UFSM, sugere uma visão institucional em 04 dimensões ou perspectivas: 1) Alunos e Sociedade, 2) Processos internos, 3) Aprendizado e infraestrutura, 4) Sustentabilidade financeira. Tais indicadores fornecerão elementos para conduzir, por exemplo, os itens da ficha de avaliação (que serão definidos pela CAA). Contudo, é importante destacar que, com base nas orientações e sugestões contidas no relatório do Grupo de trabalho instituído pela CAPES em 2019, os itens da ficha de avaliação se voltará para “abordagens que focalizam o aluno, o evadido, o egresso, a autoavaliação do professor, a autoavaliação do corpo técnico”, a avaliação da infraestrutura do programa e sobre a organização pedagógica dos componentes. Para cada item serão elaboradas perguntas claras e objetivas, para que todos os atores envolvidos no processo de constituição do programa possam avaliar e contribuir com a qualidade do PPGCult. Atentos ao trânsitos e aos importantes diálogos estabelecidos entre a missão do programa, suas metas a curto, médio e longo prazo, e os objetivos estipulados, a CAA do PPGCult norteará seus itens de avaliação para compreender, propor estratégias e ações de melhoria, pautados nas dimensões de análise da CAPES: Programa, Formação e Impacto. Com isso, inicialmente, questões norteadoras serão elaboradas pelo Colegiado do programa, para direcionar a CAA, sua coleta e sua sistematização das informações obtidas.

As informações e os dados obtidos pela CAA, internas e/ou externas à comunidade acadêmica, serão analisados ou distribuídos em categorias da matriz SWOT: Forças/Potencialidades (Strengths), Fraquezas/Pontos fracos (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Essa matriz é importante porque dimensiona elementos internos e externos ao programa, evidencia os desafios, os pontos favoráveis e delinea melhor as possibilidades estratégicas. O modelo de escala de questionário *Likert 5 pontos* é muito utilizado em pesquisas de opinião, uma vez que permite aferir o grau de concordância sobre determinada afirmação. A escala proposta por esse modelo possui 05 pontos de vista: “discordo totalmente”, “discordo”, “indiferente”, “concordo”, “concordo totalmente”. A escolha da metodologia de averiguação é importante para estabelecer diretrizes para o Planejamento estratégico

e para direcionar objetivos, ações, metas e estratégias para melhoria do PPGCult. Contudo, fica a critério da Comissão de Autoavaliação a deliberação de quais instrumentos e/ou técnicas serão aplicadas nas edições de seus trabalhos.

Nesse sentido, e para uma adequada condução das políticas de autoavaliação do PPGCult, gerenciada pela CAA, serão contempladas, como estratégias metodológicas, seminários e palestras de sensibilização/explicação sobre a cultura de autoavaliação para a comunidade acadêmica e externa; a disposição de documentos e materiais informativos nas diferentes mídias sociais e impressas (o que garante transparência e credibilidade); reuniões regulares com a comunidade acadêmica do programa e com egressos; levantamento e acompanhamento da produção docente e discente, dos Grupos de pesquisa/de estudo e dos projetos de pesquisa do PPGCult.

Por fim, o PPGCult, com a implementação e execução das suas políticas de autoavaliação, gerenciada pela Comissão de Autoavaliação, espera contemplar as diversas instâncias educacionais, especialmente a PPGCI e a CAPES; contribuir com o fortalecimento e o avanço da pesquisa na UFRB, principalmente no CECULT; fortalecer o diálogo entre a Graduação e a Pós-Graduação no Centro; constituir-se como um espaço de excelência educacional para o desenvolvimento e valorização das culturas e territórios do Recôncavo; manter e potencializar os aspectos positivos do programa e propor metas, estratégias e ações possíveis para a melhoria do PPGCult; promover aperfeiçoamento do quadro docente, discente, dos projetos de pesquisa, e estimular uma produção técnico-científica de qualidade; fortalecer a cultura da autoavaliação institucional como componente importante e necessário para uma substancial gestão administrativa, acadêmica e social. Há, nesse sentido, um respeito ao processo formativo, crítico, democrático e ético da política de autoavaliação.

## **6 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/ LINHAS DE PESQUISA**

### **6.1 Área de concentração: Experiências e configurações culturais**

O PPGCult volta-se ao estudo das experiências e configurações culturais, buscando investigar as complexas relações que lhes dão formas e sentidos. Para isso, concentra esforços analíticos especialmente sobre o modo como tais experiências e configurações culturais se plasmam *nos* e *pelos* territórios e *nas* e *pelas* mais variadas formas de linguagem.

### **6.2 Linhas de pesquisa**

#### **6.2.1 Linha 1 – Culturas e territórios**

Agrega investigações sobre processos que constituem as relações entre culturas e territórios. Contempla a pluralidade das expressões culturais e o modo como elas configuram territórios e são por eles configuradas; compreende as materialidades e imaterialidades das culturas que se formam no tempo e no espaço. Nesse sentido, a linha abre-se para as questões sobre a mútua afetação entre cultura e território, analisando processos identitários, políticos, econômicos, simbólicos e mnemônicos. Interessa-se pelas dinâmicas urbanas e rurais, pela polissemia das relações de poder, pelas relações étnico-raciais e de gênero, pelos trânsitos entre o global e local e seus tensionamentos para as configurações socioespaciais.

#### **6.2.2 Linha 2 – Culturas e linguagens**

Agrega investigações sobre diferentes linguagens, entendidas como modos de expressão que estruturam e dão formas variadas à cultura. Volta-se para as suas múltiplas experimentações e tensionamentos, seus diferentes recursos expressivos e transposições inter e intra-artísticos, simbólicos e comunicacionais. Nesse sentido, a linha abre-se para o enfrentamento das representações e desdobramentos das narrativas e mitopoiesis, performances, o caráter mnemônico das linguagens e das culturas, suas realizações estéticas, as transformações no uso e no decurso das manifestações culturais, as relações trans e interartes.

## 7 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

**Nível:** Mestrado acadêmico

**Situação:** Projeto

**Histórico:** Reapresentação da Proposta de Curso

**Normal:** Programa de Pós-Graduação em Culturas, Linguagens e Territórios

**Periodicidade da seleção:** Anual

### Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado

Formar pesquisadores, qualificar profissionais e produzir conhecimentos sobre a cultura em sua relação com as linguagens e os territórios, atendendo a demandas regionais, valorizando as potencialidades locais e abrindo-se para diálogos nacionais/internacionais. Para tanto, o programa se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Construir parcerias junto com Instituições públicas e privadas, Ongs, Associações comunitárias, Atores culturais e Comunidades tradicionais (quilombos, comunidades de terreiro, comunidades de pescadores, marisqueiras e bordadeiras, etc.), com o intuito de criar ambientes de inovação que possibilitem a delimitação de diagnósticos e o desenvolvimento de investigações que acarretem ações voltadas ao aprimoramento e à eficácia de processos e serviços, ao desenvolvimento social e territorial e à promoção da cidadania;
- Interagir com as comunidades do entorno da Baía de Todos os Santos no sentido de contribuir para a consolidação e/ou estabilidade dos territórios e para a sustentabilidade socioambiental das práticas produtivas e culturais;
- Contribuir para a qualificação e a difusão do patrimônio cultural e artístico — sobretudo afrodescendente — dos territórios de identidade do Recôncavo, por meio do desenvolvimento de pesquisas que contribuam e da formulação de políticas públicas e ações de salvaguarda da produção simbólica e da memória de grupos historicamente subalternizados;

- Desenvolver projetos de investigação que estabeleçam vínculos com diferentes atores envolvidos com o mercado da cultura formal e informal do Recôncavo, com o intuito de contribuir para a qualificação e fomento das indústrias criativas e dos diversos setores do entretenimento e das festas populares da região;
- Realizar estudos sobre a diversidade das linguagens artísticas locais e regionais, produzidas em contextos culturais diferenciados, com o objetivo de difundi-las em nível nacional e internacional, além de contribuir para a qualificação de seus realizadores para o planejamento da sustentabilidade econômica do seu trabalho;
- Estabelecer e fortalecer redes internacionais, tendo como foco os países do chamado Sul Global, com vistas a desenvolver estudos, tecnologias sociais e produtos que tanto qualifiquem os saberes locais quanto contribuam para a diminuição das desigualdades regionais e locais;
- Estabelecer parcerias com escolas da região para o desenvolvimento de práticas voltadas à análise crítica da cultura oral local e das linguagens midiáticas, bem como para a qualificação de jovens para o uso das mídias e para a produção literária local;
- Fortalecer os grupos de pesquisa que discutem sobre culturas e suas relações com as linguagens e os territórios na perspectiva interdisciplinar, acionando o diálogo com as comunidades interna e externa;
- Articular o ensino de Graduação com a Pós-graduação, promovendo atividades de pesquisa e extensão, no sentido de elevar a qualidade na formação acadêmica e profissional.
- Conferir ao estudante o título de Mestre em Culturas, Linguagens e Territórios;
- Desenvolver projetos que incitem a proposição de diferentes epistemologias e metodologias de análise e que contribuam para o avanço da pesquisa na Área Interdisciplinar, na Câmara temática II - Sociais e Humanidades da CAPES.



**Perfil do egresso**

Ao final do curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

- Perceber e compreender a complexidade que envolve a cultura em suas relações com as linguagens e os territórios;
- Pensar e produzir epistemologias e metodologias capazes de promover o desenvolvimento da pesquisa no campo interdisciplinar;
- Realizar pesquisas que coloquem em diálogo territórios de identidade, linguagens artísticas, manifestações culturais, conhecimentos e práticas populares, articulando as escalas local, regional e global;
- Atuar com ética e respeito às diversas opiniões e sensibilidades culturais;
- Quando demandado, facilitar, junto às comunidades, elaborações de projetos e intervenções num espírito de colaboração, respeito e escuta;
- Contribuir no âmbito das políticas públicas e culturais.

**Créditos de disciplinas:** 24

**Vagas por seleção:** 14 (seleção anual)

**Equivalente hora/crédito:** 1 crédito para cada 17h/a teóricas

**Matriz curricular do PPGCult:**

- Duas Disciplinas Obrigatórias de 68 horas cada;
- Três Disciplinas Optativas da Área de Concentração por Linha de 68 horas cada, uma Disciplina Optativa da Área de Concentração ou uma Disciplina de Domínio Conexo.

**Disciplinas obrigatórias:**

O aluno deverá cursar: duas disciplinas obrigatórias, sendo que a disciplina “Teorias da cultura: tensionamentos interdisciplinares” deverá ser obrigatoriamente cursada pelo discente no primeiro semestre, a contar da data de ingresso, ao passo que a disciplina obrigatória “Epistemologia e interdisciplinaridade” deverá ser obrigatoriamente cursada no segundo semestre, a contar da data de ingresso.

**Disciplinas Optativas da Área de Concentração por Linha:**

O aluno deverá cursar três disciplinas, sendo duas Optativas da Área de Concentração oferecidas pela Linha de pesquisa a qual se encontra vinculado, ao passo que a terceira disciplina, obrigatoriamente, deve pertencer à outra linha.

**Disciplina Optativa da Área de Concentração/ Domínio conexo:**

O aluno deverá cursar uma disciplina Optativa da Área de Concentração ou uma disciplina de Domínio Conexos.

OBS: fica a critério do estudante a escolha por cursar uma disciplina Optativa da Área de Concentração oferecida pelo PPGCult ou uma disciplina Optativa de Domínio Conexos. Obrigatoriamente, a disciplina Optativa de Domínio Conexos deverá ser cursada em outros Programas de Pós-graduação vinculados à UFRB ou outra instituição compatível, desde que tenha carga horária compatível e cuja equivalência seja aprovada pelo Colegiado, pelo Conselho de Centro e pela CPPG.

**Quantidade mínima de créditos:** 24 créditos

**Atividades curriculares:**

- Exame de Proficiência: até o 12º mês, a contar da data de ingresso.
- Tirocínio Docente: até o final do 18º mês, a contar da data de ingresso (atividade obrigatória apenas para bolsistas).
- Exame de Qualificação: até o final do 18º mês, a contar da data de ingresso.
- Defesa de Dissertação: até o final do 24º mês, a contar da data de ingresso, obtendo o status “Aprovado” ou “Reprovado”.
- Participação em grupo de pesquisa: desde o semestre de ingresso.
- Pesquisa orientada: desde o semestre de ingresso.
- Participação obrigatória no Seminário de Pesquisa Discente, no terceiro semestre, a contar da data de ingresso.

**Descrição sintética do esquema de oferta do curso** *(deve ser preenchido apenas em cursos em associação)*

Não se aplica.

## 8 DISCIPLINAS

- **Disciplinas Obrigatórias:**
  - Teorias da cultura: tensionamentos interdisciplinares
  - Epistemologia e Interdisciplinaridade
- **Disciplinas Optativas da Área de Concentração vinculadas à Linha 1:**
  - Processos simbólicos, tradições e territórios
  - Cultura, economia, política e territórios
  - Culturas, territórios e territorialidades
- **Disciplinas Optativas da Área de Concentração vinculadas à Linha 2:**
  - Linguagens, intercâmbios e devires
  - Cultura e linguagens artísticas: ramificações
  - Itinerário da memória nas linguagens
- **Disciplinas Optativas da Área de Concentração:**
  - Fricções e conflitos: disputas político-culturais
  - Epistemologias do enfrentamento
  - Cultura, arte e criatividade nas margens

### 8.1 Ementas

A partir da próxima página são apresentadas as ementas de todas as disciplinas do PPGCULT.

### Obrigatória Linha 1 - Teorias da cultura: tensionamentos interdisciplinares

Nome e código do componente curricular: <b>Teorias da cultura: tensionamentos interdisciplinares</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Mariella Pitombo Vieira, Thaís Fernanda Salves de Brito, Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>	Módulo de alunos: <b>12</b>	
<b>Ementa:</b> Genealogia do conceito de cultura: universalismo e particularismo cultural. Introdução às teorias sobre cultura e sociedade e seus tensionamentos interdisciplinares. Conceitos de identidade e alteridade. Paradigmas teóricos da comparação cultural. Teorias pós-estruturalistas e decoloniais. Fluxos da globalização cultural e multiculturalismo. Linguagens e territórios e suas implicações no debate contemporâneo sobre a constituição das culturas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BHABHA, Homi K. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1998. KUPER, Adam. <b>Cultura: a visão dos antropólogos</b> . Bauru: EDUSC, 2002.  BUTLER, Judith. <b>Corpos em aliança e política das ruas. Notas para uma teoria performativa de assembleia</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.  EAGLETON, Terry. <b>A ideia de Cultura</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BORDIEU, P. <b>O poder simbólico</b> . 2.ed.São Paulo: Bertrand Brasil, 1998. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <b>Cultura com aspas</b> , Cosac Naify, 2009  ELIAS, Norbert, <b>O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, vol. 1, 1990.  DA MATTA, Roberto. <b>Relativizando: Uma Introdução à Antropologia</b> . Social. Petrópolis: Vozes, 1983.  RAFFESTIN, Claude. <b>Por uma geografia do poder</b> . São Paulo: Ática, 1993.  GUATTARI, Felix. ROLNICK, Suely. Cultura: um conceito reacionário. In: GUATTARI, Felix. ROLNICK, Suely. <b>Micropolítica - cartografias do desejo</b> . Petrópolis: Vozes, 1996.		

## Obrigatória Linha 2 - Epistemologia e Interdisciplinaridade

Nome e código do componente curricular: <b>Epistemologia e Interdisciplinaridade</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, Sérgio Ricardo Oliveira Martins, Kaio Eduardo de Jesus Oliveira, Fátima Regina Gomes Tavares e Carlos Alberto Caroso Soares		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Obrigatória</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>	Módulo de alunos: <b>12</b>	
<p><b>Ementa:</b> A diferença entre método, metodologia e epistemologia. A interdisciplinaridade como intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento e saberes. A construção epistemológica na pesquisa. Diferentes saberes, seus tipos de raciocínio e processos investigativos. Formulação do problema de pesquisa e a delimitação de hipóteses. Raciocínio e argumentação. Retórica e ciência. Práticas investigativas interdisciplinares.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LATOUR, Bruno. <b>Cogitamus</b>. São Paulo: Ed. 34, 2016.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Interdisciplinaridade</b>: um projeto em parceria. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Introdução ao pensamento complexo</b>. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>A crítica da razão indolente</b>. 8. ed. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. <b>Diálogos</b>. São Paulo: Escuta, 1998.</p> <p>PEIRCE, C. S. A ética da terminologia. In: PEIRCE, C. S. <b>Semiótica</b>. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>FEYERABEND, Paul. <b>Contra o método</b>. São Paulo: Unesp, 2011. FLUSSER, Vilém. <b>A dúvida</b>. São Paulo: Annablume, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>A arqueologia do saber</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.</p> <p>LATOUR, Bruno. <b>Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches</b>. Bauru: Edusc, 2002.</p>		

## Optativa da Área de Concentração – Linha 1

### Processos simbólicos, tradições e territórios

Nome e código do componente curricular: <b>Processos simbólicos, tradições e territórios</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand, Fátima Regina Gomes Tavares e Sérgio Ricardo Oliveira Martins		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<p><b>Ementa:</b> Relações dos processos simbólicos com os territórios. Os conceitos de cultura tradicional, de cultura popular, hibridismo e suas problematizações. Processos de criação cultural entre convenção simbólica e invenção. Territórios da memória: festas, rituais, religiosidade, etc. Identidade étnica e dinâmicas das culturas entre memória, esquecimentos e ressignificações.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CANCLINI, N. G. <b>Culturas híbridas:</b> estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.</p> <p>HOBSBAWN, E.; RANGER, T. <b>A invenção das tradições.</b> 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.</p> <p>CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. <b>Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular.</b> Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <b>Teorias do símbolo.</b> São Paulo: EdUNESP, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARRUTI, J.M. A emergência dos ‘remanescentes’: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. <b>Mana</b>, vol.3, n.2, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-93131997000200001">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-93131997000200001</a>&gt; Acesso em 31 jan. 2020.</p> <p>BASTIDE, R. <b>As Religiões Africanas no Brasil.</b> São Paulo: Pioneira 1971.</p> <p>PEIRANO, M. <b>Rituais ontem e hoje.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>PRANDI, R. (org.). <b>Encantaria brasileira:</b> o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.</p> <p>TAVARES, F.; BASSI, F. (org.). <b>Festas na Baía de Todos os Santos:</b> visibilizando diversidades, territórios, sociabilidades. Salvador: EDUFBA, 2015.</p> <p>TURNER, V. <b>Dramas, Campos e Metáforas:</b> Ação simbólica na sociedade humana. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.</p>		

### Optativa da Área de Concentração – Linha 1

#### Cultura, economia, política e territórios

Nome e código do componente curricular: <b>Cultura, economia, política e território</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Mariella Pitombo Vieira, Thaís Fernanda Salves de Brito, Fernanda Arêas Peixoto		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>	Módulo de alunos: <b>12</b>	

**Ementa:** Políticas, instituições, expressões econômicas e culturais na dinamização dos territórios. A relação entre cultura e desenvolvimento nas agendas políticas da contemporaneidade. A “economia criativa” e a gestão da cultura como recurso para (re)invenção de territórios. Políticas e práticas da patrimonialização da cultura material e imaterial. Espaços e atores culturais insurgentes: expressões da resistência e modelos alternativos de produção cultural.

#### **Bibliografia Básica:**

REIS, Ana Carla (org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento.** Uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural/Garimpo de Soluções, 2008.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura:** usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

WILSON, N. C., GROSS, J. D., DENT, T. C., CONOR, B. & COMUNIAN, R. **Re-thinking Inclusive and Sustainable Growth for the Creative Economy: A Literature Review.** London: DISCE Publications, 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa:** e seu papel na transformação do trabalho, lazer, comunidade e cotidiano. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal. Por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARINO, Aluizio. Ação cultural e territórios insurgentes: "uma pesquisa-ação com coletivos culturais de São Paulo e Bogotá". 2016. 84 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território, 2016.

PITOMBO, Mariella. Cultura e Desenvolvimento: uma agenda para as políticas culturais. **Anthropológicas**, v. 27, n. 2, p. 215-239, 2016.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/24029/19491>.

Acesso em: 29 jan. 2020.

VALIATI, Leandro (org.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas.** Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2016.

VIVANT, Elsa. **O que é uma Cidade Criativa?** São Paulo: Editora SENAC, 2012.

## Optativa da Área de Concentração – Linha 1

### Culturas, territórios e territorialidades

Nome e código do componente curricular: <b>Cultura, territórios e territorialidades</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Sérgio Ricardo Oliveira Martins e Carlos Alberto Caroso Soares		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<b>Ementa:</b> As teorias sobre território e territorialidade. A relação das expressões culturais com a constituição de territórios; configurações culturais territorializadas. Territórios, interpretação da paisagem e ecologia da cultura: abordagens teóricas interdisciplinares. Etnografia das narrativas sobre territórios. Cartografias da representação cultural do espaço.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
DE CERTEAU, Michel. <b>A cultura no plural</b> . 6. ed. São Paulo: Papyrus/Travessia do Século, 2010.		
SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). <b>Territórios e territorialidades</b> : teorias, processos e conflitos. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.		
SARDE NETO, Emílio; MALANSKI, Lawrence. <b>Território, Cultura e Representação</b> . Curitiba: Intersaberes, 2016.		
SANTOS, Milton. <b>A Natureza do Espaço</b> : Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. 9. reimpr. São Paulo: Edusp, 2017.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
AGIER, Michel. <b>Antropologia da Cidade</b> : lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.		
CARNEIRO, Leonardo O.; ITABORAHY, Nathan, Z.; GABRIEL, Rafaela A. Territorialidades e etnografia: avanços metodológicos da análise geográfica de comunidades tradicionais. <b>Ateliê Geográfico</b> , v. 7, n. 1, p. 81-101, abr. 2013. Disponível em: <a href="https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/19824/13917">https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/19824/13917</a> . Acesso em: 27 jan. 2020.		
HAESBAERT, Rogério. <b>O mito da desterritorialização</b> : Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.		
MESQUITA, André. Sobre mapas e segredos abertos. <b>Revista Pós</b> , Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 116-137, 2012. Disponível em:< <a href="https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15449/12306">https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15449/12306</a> >. Acesso em: 27 jan. 2020.		
RAFFESTIN, C. <b>Por uma Geografia do poder</b> . São Paulo: Ática, 1993.		
SEEMANN, Jörn, (org.) <b>A aventura cartográfica</b> . Perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.		



## Optativa da Área de Concentração – Linha 2

### Linguagens, intercâmbios e devires

Nome e código do componente curricular: <b>Linguagens, intercâmbios e devires</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa e Daniel Góis Rabêlo Marques		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<p><b>Ementa:</b> Relação entre cultura e linguagem. Processos tradutórios e de intraduzibilidade entre diferentes códigos e linguagens. A emergência de novas formas expressivas. Correlação entre meios, ambiências, códigos e linguagens. Devires das linguagens e da produção de sentidos. Linguagem e política. A mediação exercida pelas linguagens e pelas materialidades nas interações sociais e na produção de subjetividades. Análise de casos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BIFO BERARDI, Franco. <b>Capitalismo financeiro e a insurreição da linguagem</b>. São Paulo: UBU, 2020.</p> <p>FLUSSER, Vilém. <b>O mundo codificado</b>. São Paulo: UBU, 2018.</p> <p>MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. <b>La frontera como método</b>. Madrid: Traficantes de Sueños, 2017.</p> <p>PARRIKA, Jussi. <b>Una geología de los medios</b>. Buenos Aires: Caja Negra, 2021.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>DAVID-MÉNARD. <b>A vontade das coisas e o animismo dos objetos</b>. São Paulo: UBU, 2022.</p> <p>GUATTARI, Félix. <b>Líneas de fuga</b>. Por otro mundo de posibles. Buenos Aires: Cactus, 2013.</p> <p>FERRARA, Lucrécia. <b>Olhar periférico: Informação, linguagem, percepção ambiental</b>. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>LAZZARATO, Maurizio. <b>Signos, máquinas e subjetividades</b>. São Paulo: Sesc, 2014.</p> <p>LOTMAN, Iuri. <b>La semiosfera I</b>. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Cátedra, 1996.</p> <p>PLAZA, Julio. <b>Tradução intersemiótica</b>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. <b>Nas margens do político</b>. Lisboa: KKYM, 2014.</p>		

## Optativa da Área de Concentração – Linha 2

### Cultura e Linguagens Artísticas

Nome e código do componente curricular: <b>Cultura e Linguagens Artísticas</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Danillo Silva Barata, Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos e Anderson Fabrício Andrade Brasil		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<b>Ementa:</b> Linguagens artísticas na cultura popular, pop, nacional-popular, internacional-popular e impopular. A contracultura, transcultura e neocultura nas artes. A indústria cultural e sua atuação nas linguagens artísticas nas periferias. Crioulização, poéticas da relação e fantasmagoria nas linguagens artísticas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  AUGUSTO, Jorge (org.) <b>Contemporaneidades periféricas</b> . Salvador: Segundo Selo, 2018. BENJAMIN, W. <b>Passagens de Walter Benjamin</b> . In: TIEDEMANN, Rolf; BOLLE, Willi; MATOS, Olgária Chaim Feres (org.). Trad. De Irene Aron et al. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa Oficial, 2008. GLISSANT, Édouard. <b>Introdução a uma poética da diversidade</b> . Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. PAZ, OCTÁVIO, <b>O arco e a lira</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2009.		
<b>Bibliografia complementar</b>  AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra G. (Org.). <b>Angel Rama – Literatura e cultura na América Latina</b> . São Paulo: EDUSP, 2001. ALMEIDA, Maria Isabel Mendes; NAVES, Santuza Cambraia. (org.) <b>“Por que não?” rupturas e continuidades da contracultura</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. DUARTE, Rodrigo. <b>Teoria Crítica da Indústria Cultural</b> . Belo Horizonte: EdUFMG, 2003. DUNN, Christopher. <b>Brutalidade jardim: A Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira</b> . Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: Unesp, 2009. GREINER, Christine. <b>O corpo em crise</b> . São Paulo: Annablume, 2008. SANTIAGO, S. <b>Uma literatura nos trópicos: Ensaio sobre dependência cultural</b> . São Paulo: Perspectiva, 1978.		

## Optativa da Área de Concentração – Linha 2

### Itinerários da memória nas linguagens

Nome e código do componente curricular: <b>Itinerários da memória nas linguagens</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, Kaio Eduardo de Jesus Oliveira		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<p><b>Ementa:</b> Relação entre memória e linguagens na configuração do espaço-tempo. Identidade cultural e memória. Constituição de sujeito e identidade nos processos de presentificação da memória e suas produções simbólicas nas linguagens. Aspectos estético-expressivos nas linguagens e suas interfaces com as manifestações culturais. Tensionamentos das formas da ficção e da não-ficção nas trocas da vida cotidiana.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BERGSON, Henri. <b>Memória e vida</b>. São Paulo: WMF, 2019. CANDAU, Joel. <b>Memória e identidade</b>. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>SARLO, Beatriz. <b>Tempo passado</b>: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo/Belo Horizonte: Companhia das Letras/ UFMG, 2007.</p> <p>SILVA, Denise Almeida. Arquivo, memória e contranarrativa. In: COELHO, Haydée Ribeiro e VIEIRA, Elisa Maria Amorim (Orgs). <b>Modos de arquivo</b>: Literatura, Crítica e Cultura. Rio de Janeiro: Batel, 2018.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERGSON, Henri. <b>Matéria e memória</b>: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: WMF, 2010.</p> <p>BOSI, Ecléa. <b>O tempo vivo da memória</b>: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê, 2003.</p> <p>COSER, Stelamaris; PALMERO GONZÁLEZ, Elena. <b>Em torno da memória</b>: conceitos e relações. Porto Alegre: Letra1, 2017.</p> <p>GUSMÃO, Roney. <b>Memória, corpo e cidade</b>: voguing como resistência pós-moderna. Santa Maria: UFSM, 2021.</p> <p>JINZENJI, Mônica Yumi; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MELO, Juliana Ferreira de.</p> <p><b>Culturas orais e Culturas do escrito</b>: intersecções. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.</p> <p>NAKAGAWA, Regiane Miranda Oliveira; MARTINS, Waleska Rodrigues Matos Oliveira; CORDEIRO, Iara Regina Demetrio. S; BRITO, Thaís Fernanda Salves (org.). <b>Diálogos interdisciplinares</b>: intercâmbios e tensionamentos nos estudos de cultura e linguagens. 1ed.Salvador: UFBA, 2018.</p>		

## Disciplina Optativa da Área de Concentração

### Fricções e conflitos: disputas político-culturais

Nome e código do componente curricular: <b>Fricções e conflitos: disputas político-culturais</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, Sérgio Ricardo Oliveira Martins, Mariella Pitombo Vieira.		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<p><b>Ementa:</b> “Guerras culturais”: conflitos em nome de valores e pertencimentos identitários. Censura e expressões intelectuais e artístico-culturais. Era dos extremos: conservadorismo e neofascismo no horizonte político. Ativismos políticos: novas formas e práticas da luta política. O fim do futuro?: antropoceno, capitoloceno e ideias para adiar o fim do mundo. Os ambientes comunicacionais e sociotécnicos: interface digital, algoritmos, fake news e pós-verdade.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <b>Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins</b>. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.</p> <p>KRENAK, Ailton. <b>Ideias para adiar o fim do mundo</b>. São Paulo: Companhia das letras, 2019.</p> <p>LAZZARATO, Maurizio. <b>Fascismo ou revolução?</b> O neoliberalismo em chave estratégica. São Paulo: N-1 Edições, 2019.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>A pós-verdade é verdadeira ou falsa?</b> São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BORRADORI, Giovanna. <b>Filosofia em tempo de terror</b>. Diálogos com Habermas e Derrida. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>COMITÊ INVISÍVEL. <b>Aos nossos amigos: crise e insurreição</b>. São Paulo: N-1 edições, 2019.</p> <p>FINN, E. <b>What algorithms want: imagination in the age of computing</b>. [s.l.]. The Mit Press, 2017.</p> <p>HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationceno, Chthluceno: fazendo parentes. <b>Revista ClimaCom</b>, São Paulo, Unicamp, ano 03, n.05, 2016.</p> <p>PELBART, Peter Pál. <b>O avesso do niilismo</b>. Cartografias do esgotamento. São Paulo: N-1 edições, 2013.</p> <p>ROLNIK, Suely. <b>Esferas da insurreição. Notas para uma vida não cafetinada</b>. São Paulo: N-1 edições, 2018.</p>		

## Disciplina Optativa da Área de Concentração

### Epistemologias de enfrentamento

Nome e código do componente curricular: <b>Epistemologias de enfrentamento</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Anderson Fabrício Andrade Brasil, Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand, Fátima Regina Gomes Tavares		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo das teorias fronteiriças: decolonialidade, biopoder, necropolítica, orientalismo e epistemologias do sul. Relações étnico-raciais e de gênero e suas interseccionalidades.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BUTLER, Judith. <b>Problemas de Gênero</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>KILOMBA, Grada. <b>Memórias da plantação – episódios de racismo cotidiano</b>. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</p> <p>MORRISON, Toni. <b>A origem dos outros</b>: seis ensaios sobre racismo e literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>MBEMBE, Adichie. <b>Necropolítica</b>. São Paulo: N-1 Edições, 2018.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. <b>Cadernos Pagu</b>, Campinas, n. 26, p. 329-376, 2006.</p> <p>FANON, Frantz. <b>Pele negra: máscaras brancas</b>. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>hooks, bell. Comendo o outro: desejo e resistência. <b>Olhares negros</b>: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019, p. 64-95.</p> <p>MIGNOLO, Walter. <b>Histórias Locais/Projetos Globais</b>: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>OYĒWÙMÍ, Oyèrónké. <b>Conceituando o gênero</b>: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução Juliana Araújo Lopes. In: African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series, v. 1, Dakar, 2004, p. 1-8.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. <b>Pode o subalterno falar?</b> Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p>		

## Disciplina Optativa da Área de Concentração

### Cultura, arte e criatividade nas margens

Nome e código do componente curricular: <b>Cultura, arte e criatividade nas margens</b>	Centro: <b>CECULT</b>	Carga horária: <b>68h/ 4 créditos</b>
Responsáveis: Danillo Silva Barata, Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos, Anderson Andrade Brasil e Daniel Góis Rabêlo Marques		
Modalidade: <b>Disciplina</b>	Função: <b>Básica</b>	Natureza: <b>Optativa</b>
Pré-requisito: <b>Sem pré-requisito</b>		Módulo de alunos: <b>12</b>
<p><b>Ementa:</b> O território e o contemporâneo: as forças das margens (comunidades de terreiros, quilombolas, povos originários, periferias urbanas, etc.). Tradições e inovações nas linguagens: musicalidades, corporeidades, oralidades, mitopoiesis, estéticas locais. Ritmos e mapeamentos temporais comunitários.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FREITAS, Henrique. <b>O arco e a arkhé</b>. Ensaios sobre literatura e cultura. Salvador: Ogum's toques negros, 2016.</p> <p>BERTELLI, Giordano Barbin; FELTRAN, Gabriel (org). <b>Vozes à margem: periferias, estética e política</b>. São Carlos: EdUFSCAR, 2017.</p> <p>GELL, Alfred. <b>A antropologia do tempo: construções culturais de mapas e imagens temporais</b>. Tradução de Vera Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>TAYLOR, Diana. <b>O arquivo e o repertório</b>. Performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: EdUFMG, 2013</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DÖRING, Katharina. <b>Cantador de Chula: o samba antigo do Recôncavo Baiano</b>. Camaçari: Pinauna, 2016</p> <p>LANGDON, Esther Jean. "A fixação da narrativa: do mito para a poética de literatura oral."</p> <p><b>Horizontes Antropológicos</b>, n.5, vol. 12, p.13-36, 1999. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/ha/v5n12/0104-7183-ha-5-12-0013.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ha/v5n12/0104-7183-ha-5-12-0013.pdf</a>&gt;</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é afinal? Parallaxe, São Paulo, PUC, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: &lt;<a href="http://200.144.145.24/paralaxe/article/view/46601">http://200.144.145.24/paralaxe/article/view/46601</a>&gt;.</p> <p>ÉREZ, Josep Martí. "Música y etnicidad: una introducción de la problemática". <b>Transcultural Music Review</b> 2, 1996.</p> <p>WERÁ Kaká. (org). <b>Coleção Tembetá - Revistas de Cultura</b>. Rio de Janeiro: Azougue, 2018.</p> <p>LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. <b>Revista Proa</b>, nº 02, vol. 01, 2010. Disponível em: <a href="https://www.ufrgs.br/ppgas/portal/arquivos/orientacoes/LAGROU_Els._2010.pdf">https://www.ufrgs.br/ppgas/portal/arquivos/orientacoes/LAGROU_Els._2010.pdf</a>.</p>		

## 9 CORPO DOCENTE

- Anderson Fabrício Andrade Brasil
- Carlos Alberto Caroso Soares
- Daniel Góis Rabêlo Marques
- Danillo Silva Barata
- Fátima Regina Gomes Tavares
- Fernanda Arêas Peixoto
- Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand
- Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos
- Kaio Eduardo de Jesus Oliveira
- Mariella Pitombo Vieira
- Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa
- Sérgio Ricardo Oliveira Martins
- Thaís Fernanda Salves de Brito

## 10 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA

- **Anderson Fabrício Andrade Brasil**

BRASIL, A. F. A.; PRUDENTE, C. L. . Aleluia: canto infinito do Tincoã filme que conta o canto ético em tempo de distopia. **Revista do PEMO**, v. 5, p. 1-20, 2023.

BRASIL, ANDERSON; DA SILVA, CÍCERO . Enseñanza y evaluación musical: desafíos en la Licenciatura en Educación del Campo, Brasil. **Revista Internacional de Educación Musical JCR** , v. 10, p. 83-92, 2022.

BRASIL, A. F. A.; CAETANO, A. P. ; PAZ, A. . O músico que se torna professor: projeto de vida ou eventualidade? Um estudo luso-brasileiro. **Revista Cocar** (ONLINE), v. 15, p. 1- 20, 2021.

BRASIL, A. F. A.; CAETANO, A. P. ; PAZ, A. . Entre o músico e o professor: o percurso do reconhecimento. **ORFEU**, v. 6, p. 1-29, 2021.

BRASIL, A. F. A.; CAETANO, A. P. ; PAZ, A. . A dádiva na biografia dos professores de música: uma análise maussiana da formação da docência em Portugal e no Brasil. **PER MUSI** (ONLINE), v. 1, p. 1-19, 2021.

- **Carlos Alberto Caroso Soares**

SOARES, Carlos A. C.; TAVARES. Contracolonialismo, etnopolítica e políticas culturais: cartas e etnogovernança quilombola. **Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia**, v. 55, p 1-26, 2023.

SOARES, Carlos A. C.; TAVARES; MARTINS, R.L. Sofrimento, transformação e cura num movimento religioso do século XVI. **Plura, Revista de estudos de religião**, v. 14, p. 72-92, 2023.

CAROSO, Carlos; TAVARES, Fatima R. G. **Candomblé Rural**: Trânsitos e transformações em uma área rural na Bahia. Dicionário Global das Religiões no Brasil. 1ed. Lisboa e Aracaju: Edições Universitárias Lusófonas / SEDUC, 2022, 2022, v. 1, p. 531-536.

SOARES, Carlos A. C. **Autoetnografia e memória: o demônio e alteridade na vida acadêmica**. Salvador: Edufba, 2019.

ARCAND, Francesca M. N. B.; TAVARES, F. R. G.; SOARES, Carlos A. C. Ambiguidades e conflitos da cultura patrimonializada no espaço público: o caso do candomblé em Salvador. **Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência das Religiões da UFPB**, v. 15, p. 526-547, 2019.



- **Daniel Góis Rabêlo Marques**

FALCÃO, THIAGO ; MARQUES, DANIEL ; MUSSA, IVAN ; MACEDO, Tarcízio . limite da utopia. **REVISTA FAMECOS** (ONLINE), v. 30, p. e43088, 2023.

LEMOS, ANDRÉ ; FIRMINO, RODRIGO JOSE ; MARQUES, DANIEL ; MATOS, EURICO ; LOPES, CATARINA . Smart Pandemic Surveillance?: A Neo-Materialist Analysis of the -Monitors Covid-19- Application in Brazil. **SURVEILLANCE & SOCIETY** (ONLINE) **JCR** , v. 20, p. 82-99, 2022.

FALCÃO, THIAGO ; MARQUES, DANIEL ; MUSSA, IVAN ; MACEDO, Tarcízio . At the Edge of Utopia. Esports, Neoliberalism and the Gamer Culture?s Descent into Madness. **Gamevironments**, v. 13, p. 382-419, 2020.

FALCÃO, THIAGO ; MARQUES, DANIEL ; MUSSA, IVAN . #BoycottBlizzard: Capitalismo de Plataforma e a Colonização do Jogo. **REVISTA CONTRACAMPO**, v. x, p. Ahead of Print, 2020.

LEMOS, A. ; MARQUES, DANIEL ; BITENCOURT, E. C. . Narratives about the internet of things: an exploratory study of the articles published in Folha online between 2011 and 2016. *In* **Texto**, p. 139-165, 2019.

- **Danillo Silva Barata**

BARATA, Danillo; PEREIRA, A. S. (Org.) . **‘Floresta Negra’**. 01. ed. Milão: EOSLIBER, 2021. v. 01. 150p .

BARATA, Danillo. Cura: House of the Spirits. In: Katharina Fink, Marie-Anne Kohl, Nadine Siegert. (Org.). **Ghosts, spectres, revenants. Hauntology as a means to think and feel future**. 1. ed. Bayreuth: iwalewabooks, 2020, v. 01, p. 80-87.

BARATA, Danillo; NOVAIS, N. **Curadoria da Exposição Coletiva 'Cura'** - Museu de Arte da Bahia. 2020

BRITO, T. F. S. ; ARCAND, F. M. N. B. ; VASCONCELOS, J. L. ; BARATA, Danillo . **Dossiê do Bembé do Mercado com vistas à instrução do processo de Registro como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN**. 2019. (Relatório de pesquisa).

BARATA, Danillo; BRITO, T. F. S. Direção do Documentário Longa Metragem **Bembé do Mercado 130 anos** (duração 60 min). 2019. Filme.

- **Fátima Regina Gomes Tavares**

TAVARES, Fátima; SILVEIRA, Iacy. O xarope de Dona Vardé e outras receitas de

resistência do Quilonbo Kaonge, Bahia. **Aceno – Revista de Antropologia do Centro Oeste**, v. 8, p. 331- 344, 2022.

BASSI, Francesca; TAVARES, Fátima ; SA, S. M. M. **Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil**: configurações agentivas em ontologias híbridas, *Revista de Antropologia*, v. 64, p. 1-24, 2021.

TAVARES, Fátima. Sobre a política dos terreiros em Salvador: comentários ao texto de Ana Paula Mendes de Miranda, **Debates do Ner**, v. 21, p. 1-7, 2021.

RAMOS, Cleidiana; TAVARES, Fátima. **Agenciamentos afrocatólicos**: modulações, tensões, transformações nas festas religiosas em Salvador, *Religião & Sociedade*, v. 40, p. 217-240, 2020.

TAVARES, Fátima; CAROSO, Carlos; BASSI, Francesca ; RAMOS, C. **Inventário das festas e eventos na Baía de Todos os Santos**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2019. v. 1. 185p .

- **Fernanda Arêas Peixoto**

PEIXOTO, Fernanda A. Roger Bastide – entre tepos, espaços, tradições. **Horizontes Antropológicos (online)**, v. 28, p. 115-143, 2022.

PEIXOTO, Fernanda A. & GIOVANNI, J., MUNIAGURRIA L. , WALDMAN, T. (Orgs). **Artes, saberes, antropologias**. Goiânia: UFG/ Capes, 2021 [coleção Diferenças]

PEIXOTO, Fernanda A. & GIUMBELLI, Emerson. **Arte e religião**: passagens, cruzamentos, embates. Porto Alegre/ Brasília, UFRGS/ABA, 2021

PEIXOTO, Fernanda A. & GORELIK, Adrián (Org). **Ciudades sudamericanas como arenas culturales**. Buenos Aires: Siglo XXI (2a edição espanhola 2019; trad. bras. edições do Sesc, 2019)

PEIXOTO, Fernanda A. **Le voyage pour vocation**: regards croisés France, Afrique, Brésil, Aix- en-Provence, Le Poisson Volant, 2019.

- **Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand**

BASSI, FMN. TERREIROS DE EGÚNGÚN. In: Jonatas Silva Meneses; José Eduardo Franco. (Org.). **Dicionário Global das Religiões no Brasil**. 0ed. Aracaju: Ed. Uniuniversitárias Lusófonas/Editora SEDUC, 2022, v. 1, p. 495-504.

ARCAND, Francesca M. N. B.; TAVARES, F. R. G.; Silvia Michele Macedo de Sá. **Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil**: configurações agentivas em ontologias híbridas. *Revista de Antropologia*, v. 64, p. 1-24, 2021.

ARCAND, Francesca M. N. B.; CUNHA, R. ; BARATA, D. S. **A festa do Bembé do mercado**: ancestralidade, oralituras e presenças estéticas. *Landa*, v. 9, p. 328-366, 2020.

BASSI, F. M. N.; TAVARES, F. R. G. ; SOARES C. A. C.; CLEIDIANA, R. . **Inventário das festas e eventos na Baía de Todos os Santos**. 1. ed. Salvador: Edufba, 2019. v. 1. 185p .

BASSI, F. M. N.; TAVARES, F. R. G. ; SOARES C. A. C. ; PENAFORTE, T. ; MORAIS, F. F. **Fazeres e saberes terapêuticos quilombolas**. 2. ed. Salvador: Edufba, 2019. v. 1. 189p.

- **Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos**

VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de. O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira? CECULT UFRB Desafios da implantação na modalidade EAD. **REVISTA HIPÓTESE**, v. 8, p. 1-15, 2022.

OLIVEIRA, A. D.; VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de. **Geni e o Zepelim**: retórica, melos e uma proposta de leitura de canções? Letramento Cancional. **REVISTA DIÁLOGOS (REVDIA)**, v. 9, p. 6-27, 2021.

OLIVEIRA, A. D. ; VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de. Melose letramento cancional: análise discursiva de canções e uma postade transposição didática. **Diálogo das Letras JCR** , v. 10, p. 1-20, 2021.

BRITO, T. F. S. ; VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de . Trilhos Urbanos: Canção, Imaginário e Patrimônio. **MOITARÁ** - Revista Eletrônica da Fundação Araporã, v. 9, p. 28-56, 2021.

VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de; OLIVEIRA, A. D. . A figurativização do mar na canção popular: percepção, sentido e provas de persuasão. **REVISTA INTERFACES (UFRJ)**, v. 01, p. 120-139, 2018.

- **Kaio Eduardo de Jesus Oliveira**

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, Cristiane. Por que as pessoas compartilham memes. **INTERFACES CIENTÍFICAS - EDUCAÇÃO**, v. 12, p. 195, 2023.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M. ; COUTO, EDVALDO SOUZA . Pedagogias de memes pró-vacinas no contexto da Pandemia de Covid-19. **AURORA (PUCSP. ONLINE)**, v. 16, p. 47, 2023.

OLIVEIRA, K. E. J.; ALVES, A. L. ; SANTOS, I. S. Multiletramentos e educação on-line na formação de professores: uma experiência com podcasts. **EDUCACAO**

**UNISINOS (ONLINE)**, v. 26, p. 1-15, 2022.

TIMÓTEO, W. ; TIMOTEO, M. D. S. ; OLIVEIRA, K. E. J. . Narrativas da formação continuada de professores: um olhar sobre o PNAIC. **INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS**, v. 9, p. 524-537, 2022.

OLIVEIRA, K. E. J.. PEDAGOGIAS MEMÉTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 5, p. 294-308, 2021.

- **Mariella Pitombo Vieira**

VIEIRA, M. P.; BARBOSA, F. . Linguagem da Paixão: intelectuais e políticas culturais no Brasil. **Revista Pós-Ciências Sociais**, v. 16, p. 63-87-87, 2019.

VIEIRA, M. P.. Personas festivas: os trabalhadores criativos nas festas e folguedos populares. **LANDA**, v. 9, p. 253-277, 2020.

VIEIRA, M. P..Por uma reinvenção dos "bairros criativos": a cena cultural do Santo Antônio Além do Carmo. **Políticas Culturais em Revista**, v. 13, p. 17-56-56, 2020.

VIEIRA, M. P.; BARBOSA, F. ; TEIXEIRA, A. B. . Trabalho cultural no Recôncavo da Bahia: uma abordagem a partir da organização das classes criativas. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 55, p. 315-327-327, 2019.

VIEIRA, M. P.; BARBOSA, F.; NASCIMENTO, L.; Souza, Laercio . Intérpretes e produções sobre políticas culturais no Brasil : a radiografia de uma elite hegemônica. In: COSTA, Leonardo; ROCHA, Renata. (Org.). **Cultura e ciência de dados**. 01ed.Salvador: EDUFBA, 2021, v. , p. 107-136.

- **Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa**

NAKAGAWA, Regiane M. O. Modelização espacial, comunicação e memória cultural no bairro Lavapiés, em Madrid: a questão das corralas. **Comunicação, Mídia e Consumo (Online)**, v. 18, p. 336-363, 2021.

NAKAGAWA, Regiane M. O; NAKAGAWA, F. S. ; GOMES, R. C. L. F. ; CARDOSO, T. S. A pílula mágica da gripezinha: a narrativa da cloroquina nos grupos bolsonaristas de WhatsApp durante a pandemia de Covid-19. **Revista Fronteiras (Online)**, v. 23, p. 175-189, 2021.

NAKAGAWA, Regiane M. O; NAKAGAWA, F. S. A cidade falante pelos artefatos urbanos: o caso do bairro Lavapiés, em Madrid. **Revista E-compos**,

NAKAGAWA, Regiane M. O. Lotman e o procedimento modelizador: a formulação sobre a invariante intelectual da cultura. **Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso**, v. 14, p. 121- 140, 2019.

NAKAGAWA, Regiane M. O. A epistemologia crítica e invisível da comunicação. **Matrizes (Online)**, v. 1, p. 305-310, 2019.

- **Sérgio Ricardo Oliveira Martins**

MARTINS, W. R. M. O. ; MARTINS, S. R. O. A autoria feminina como invenção e inversão do mundo. **Scripta Uniandrade**, v. 20, p. 172-193, 2022.

MARTINS, W. R. M. O. ; MARTINS, S. R. O. Nem só útero, nem só sexo: o corpo e a condição feminina na literatura de Buchi Emecheta. **Afro-Asia**, v. 64, p. 400-430, 2021.

MARTINS, S. R. O.; MARTINS, W. R. M. O. Festas e desenvolvimento local em Cachoeira, Bahia. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 21, n. 4, p. 701-719, out./dez. 2020.

MARTINS, W. R. M. O.; MARTINS, S. R. O. Corpos em Escrivência: Uma reflexão sobre o corpo e outras estratégias de resistência. **Revell - Revista de Estudos Literários da UEMS**, v. 1, p. 534-560, 2020.

MARTINS, W. R. M. O.; MARTINS, S. R. O. Uma Cachoeira de festas ausentes. **Landa**, v. 9, p. 296-327, 2020.

- **Thaís Fernanda Salves de Brito**

BRITO, Thaís F. S. Do enfeite à festa: o uso do bordado como narrativa, ação e engajamento em duas festas tradicionais brasileiras. **ETNOGRÁFICA**, 2022.

CAVIGNAC, J. A. ; BRITO, THAÍS FERNANDA SALVES DE ; NASCIMENTO NETO, L. E. . Sant'Ana no Youtube. A festa de Caicó no Rio Grande do Norte. In: Maria Laura Cavalcanti, Renata de Sá Gonçalves. (Org.). **A falta que a festa faz: celebrações populares e antropologia na pandemia..** 1ed. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022, v. , p. 204-242.

BRITO, Thaís F. S. Aula de Bordado. In: PEIXOTO, Fernanda A ... [et al.] (org). **Artes saberes antropologias** [e-book] / organizadores. Goiânia : Cegraf UFG, 2021.

BRITO, Thaís F. S. Por uma antropologia ouriçada: práticas de extensão universitária, bordados e uma relação possível com a comunidade de Santo Amaro/ BA. **Anuário antropológico**, v. 1, p. 145-163, 2021.

BRITO, T. F. S. ; ARCAND, F. M. N. B. ; VASCONCELOS, J. L. ; BARATA, Danillo . **Dossiê do Bembé do Mercado com vistas à instrução do processo de Registro como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN**. 2019. (Relatório de pesquisa).

## 11 PROJETOS DE PESQUISA

**Projeto:** Cidades e Festas: as ambivalências do Recôncavo da Bahia

**Linha de Pesquisa:** 1 – Culturas e Territórios

**Data de início:** 01 de março de 2019

**Descrição:**

O projeto “Cidades e Festas: As ambivalências do Recôncavo da Bahia” tem por base a interdisciplinaridade, numa atuação dialógica e integrada de várias áreas do conhecimento. Este projeto constitui um primeiro contexto investigativo de desenvolvimento epistemológico, no intuito de impulsionar o trabalho interdisciplinar do grupo de docentes da linha 1. Enquanto projeto de pesquisa coletivo, não contempla a totalidade dos objetivos da linha, constituindo a primeira base de experimentações e trocas teóricas e metodológicas orientada ao enfrentamento da complexidade relacional, marcada pela mútua afetação entre as distintas culturas e seus territórios. A questão que rege essa pesquisa é composta pelas ambivalências, tensões, integrações que se colocam entre uma denominada cultura popular, presente nas festas das cidades do Recôncavo, e suas relações com as mídias, a indústria cultural e as demandas de patrimonialização. Neste projeto, interessa-nos não tanto o que a festa pode ser, mas o que a festa pode fazer, para pensarmos seus pontos de fuga e seus devires.

A pesquisa também se fundamenta no conceito de multiverso desenvolvido por Latour (2008, p. 46), como um universo liberto de sua prematura unificação, buscando-se apreender as articulações que caracterizam o vir a ser dos fenômenos. Essa pesquisa estudará as festas por meio dessa perspectiva epistemológica, almejando relacionar articulações díspares (sociais, econômicas, políticas e territoriais) que as constituem para percebê-las em seus devires e vínculos. Do ponto de vista territorial, importante é a noção de urbano, que pode ser entendido como um modo de viver, trabalhar e existir em que a vida social e econômica, o cotidiano de fazeres e saberes, são ritmados em função, sobretudo, do consumo de diversas mercadorias e serviços. Por isso, as cidades são articulações indispensáveis para se entender o vir a ser do fenômeno festa, pensando sempre em sua mútua afetação.

Diante dessas perspectivas teóricas, o objetivo principal da pesquisa é estudar os saberes e fazeres festivos, os vínculos sociais, as tecnologias e as linguagens, bem como seus tensionamentos e ambivalências, que são articulados nas festas do

Recôncavo da Bahia. Em relação à metodologia, a abordagem deve dialogar mobilizando a noção de multiverso, e ciência bem articulada (LATOIR, 2008), para assim relacionar fenômenos díspares e promover articulações interessantes e, assim, fazer vir à tona questões que não estão postas previamente. Para a execução dessa abordagem metodológica, a pesquisa conta com uma equipe de pesquisadores com distintas preocupações analítico-interpretativas e teórico-metodológicas, tensionadas nos seguintes enfoques:

- a) os devires festivos das cidades;
- b) os eventos festivos;
- c) as cidades das festas.

A pesquisa será executada nos seguintes passos:

- a) revisão bibliográfica e fundamentação teórica;
- b) pesquisa documental;
- c) levantamentos e experimentações de campo;
- d) a deriva na construção de cartografias sociais;
- e) mapeamentos;
- f) análise e interpretação dos dados. Espera-se que os resultados da pesquisa tornem possível uma compreensão maior dos territórios abarcados, compreender o dinamismo cultural, enfocando nas festas, a partir das cidades, vistas como espacialidades de realização e acionamento, que aliam tradição com novos espaços da produção cultural, produzindo, assim, ambivalências e tensionamentos.

**Pesquisadores:** Carlos Alberto Caroso Soares, Fátima Regina Gomes Tavares, Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand, Danillo Silva Barata

**Descrição do financiador:** CNPq - chamada MCTIC/CNPq n.28/ 2018

**Projeto:** A relação entre trabalho, gênero e cultura popular nas festas de Santo Amaro (BA)

**Linha de Pesquisa:** 1 – Culturas e Territórios

**Data de início:** 31 de dezembro de 2021

**Descrição:**

O presente projeto é um desdobramento da pesquisa “Cidades e Festas:

ambivalências do Recôncavo”, apoiada pela chamada CNPq Universal 2018. Dentre os vários aspectos analisados (estéticos, midiáticos, ritualísticos), pretendemos aprofundar a dimensão da relação entre trabalho e cultura popular. O projeto circundará em torno do tema trabalho, gênero, cultura popular e suas linguagens. O propósito é tomar como empiria a trajetória de algumas mulheres que participam da complexa configuração das festas populares da cidade de Santo Amaro (Bahia), buscando compreender o perfil do trabalho realizado e seus possíveis efeitos na profissionalização e ocupação dessas mulheres na cadeia produtiva das festas.

A partir de alguns resultados obtidos na referida pesquisa observou-se um protagonismo masculino nos efeitos de profissionalização engendrados pelas festas, cabendo às mulheres uma atuação nas dimensões comumente identificadas ao universo feminino: a religiosidade e a culinária, por exemplo. A investigação sobre a relação entre trabalho e cultura ainda é esparsa, concentrando-se em pesquisas quantitativas de segmentos hegemônicos que não capturam atividades não-formais e sua distribuição por gênero. Partimos da hipótese que a tessitura da festa se faz também pela presença invisível de mulheres que incorporam suas práticas domésticas às várias camadas que configuram as festas populares da cidade de Santo Amaro. A pesquisa será guiada pela seguinte questão: em que medida o trabalho realizado pelas mulheres nas festas populares possibilita processos de profissionalização que podem levar à emancipação financeira, ou apenas reproduz a lógica do trabalho doméstico não-remunerado? Partimos da hipótese que a tessitura das festas populares em Santo Amaro (BA) se faz pela presença invisível de mulheres que incorporam suas práticas domésticas às várias camadas que configuram as festas populares da cidade.

Esta pesquisa teórica e prática conjuga a atitude compreensiva com a intenção de produzir efeitos práticos sobre o papel da mulher no contexto das relações que ampliam ou restringem espaços ao protagonismo econômico/profissional nas festas de Santo Amaro-BA. A proposta possui abordagem qualitativa e interdisciplinar e tem como premissa metodológica o envolvimento ativo das mulheres, a partir das percepções, aspirações, motivações e vivências relacionadas à dinâmica das festas. Assim, propõe-se os seguintes procedimentos: a) Pesquisa de dados primários e secundários, para conhecimento do perfil demográfico e socioeconômico dos grupos festeiros, evolução e territorialização das festas no espaço urbano. b) Observação participante, técnica não só para obtenção de dados, como também de interação



social. c) Entrevistas semiestruturadas. d) Cartografia social para compreender territorialidades, conexões e decisões que afetam as mulheres e seus objetivos. e) Grupo focal, técnica interativa e problematizadora, estratégia de inserção das participantes da pesquisa nas discussões para repensar atitudes, concepções e práticas diante das oportunidades econômicas associadas às festas. Apesar de ser um projeto de pesquisa vinculado à Linha 1 Culturas e Territórios, sua equipe também é constituída por docentes vinculados à Linha 2: Culturas e Linguagens

**Pesquisadores:** Mariell Pitombo Vieira, Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, Sérgio Ricardo Oliveira Martins.

**Financiador:** Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes (Universal 2021)

**Projeto:** Linguagens em trânsito: configurações dos papéis da chamada “subalternidade” e “opressão”

**Linha de Pesquisa:** 2 – Culturas e linguagens

**Data de início:** 01 de agosto de 2019

**Descrição:**

Na atualidade, como salienta Nelson Maldonado-Torres (2016), há um “giro decolonial”. Com os avanços das práticas e metodologias de resistências aos lugares comuns do eurocentrismo, ou dos insistentes discursos coloniais, teorias como da decolonidade, necropolítica, biopoder, desobediência epistemológica, entre outros, surgem como propostas, principalmente no campo da política social, de retomada dos silenciados, e da chamada “minoría”. Inúmeras obras reforçam a urgência de se projetar as expressões dos subalternizados, que reconfiguram e ressignificam manifestações culturais, territoriais e das linguagens. Livros como “Planetas sem boca” de Hugo Achugar; “Sócrates e Orunmila: os dois patronos da filosofia clássica” de Sophie Oluwole; “Pode o subalterno falar?” de Gayatri Spivak; “Crítica da Razão Negra” de Achille Mbembe; “O Atlântico negro” de Paul Gilroy; “Pele negra, máscaras brancas” de Frantz Fanon; “O local da cultura” de Homi Bhabha; “Orientalismo” de Edward Said, por exemplo, assomam-se aos que fazem parte de uma perspectiva de desobediência enunciativa, de compreender e praticar

epistemologias ditas fora do eixo e do poder hegemônico.

Estamos num território colonizado. As marcas da invasão colonial constituem irremediavelmente o que somos: sincretismos, miscigenações, luta de classes, desigualdades, resistências, insistências, enfrentamentos, fugas. De acordo com o pensamento de Glissant, toda a colônia foi uma experiência de sistema, um ensaio de um modo preconcebido das coisas, apesar de certos momentos anárquicos. No entanto, no interior desse sistema houve os contatos, as infiltrações, houve uma crioulação das culturas. A relação é o que reúne uma sucessão de laços entre as diferenças e é também o que revela os rizomas das ideias, das identidades, das intuições. Tendo por base tal perspectiva, este projeto, de caráter eminentemente interdisciplinar, numa atuação dialógica e integrada de várias áreas do conhecimento. Constitui um primeiro contexto investigativo de desenvolvimento epistemológico, no intuito de impulsionar o trabalho interdisciplinar do grupo de docentes da linha 2. Enquanto projeto de pesquisa coletivo, não contempla a totalidade dos objetivos da linha, constituindo a primeira base de experimentações e trocas teóricas e metodológicas orientada ao estudo da complexidade dos tensionamentos entre processos ditos “tradicionais” e “espetacularizados”, e entre as linguagens que configuram os papéis do subalternizado e do opressor, uma vez que ambos se produzem mutuamente.

Nesse contexto, entende-se que a linguagem, enquanto dialogia sociocultural, não se limita a, meramente, representar algo distinto dela própria, visto que é pelo seu intermédio que tais esferas culturais efetivamente atuam e ganham materialidade na cultura. Por sermos seres constituídos de/em/por linguagem, e sermos também profundamente dialógicos, será pelo estudo das linguagens que poderemos entender como essas relações, ou essa poética da relação, avança nos campos políticos, econômicos, culturais, sociais. Para tanto, questões norteadoras sustentam um caminho inicial: Quais configurações sógnicas e simbólicas constituem ou caracterizam as linguagens/novas experimentações de uma pseudo minoria? Quais práticas e manifestações socioculturais são (re)criadas pelas linguagens? Quais linguagens são utilizadas para a produção dessas novas experimentações? Quais linguagens (des)constroem a ideia de subalternizado e opressor? Quais materialidades culturais são ressignificadas nos tensionamentos entre as configurações ditas “tradicionais” e “espetacularizadas”?

Assim, investigar de que maneira as linguagens redefinem subjetividades e produzem afetações no/do sujeito, compreender como se articulam as configurações construtivas das ideias de subalternizados e de opressores, se tornam os objetivos gerais desse projeto. O campo de investigação, inicialmente pensado como recorte experimental desse projeto, abará manifestações culturais de cunho regional, relacionadas às cidades de Salvador, Santo Amaro, Cachoeira/ São Félix, na Bahia, e abará distintas visualidades, discursos e simbologias nos mais variados suportes, como instalações, performances, pintura, longas e curtas-metragens, documentários, gravuras, desenhos, fotografias, narrativas orais ou escritas, autobiografias e música.

**Pesquisadores:** Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, Anderson Fabrício Andrade Brasil, Sérgio Ricardo Oliveira Martins, Daniel Góis Rabêlo Marques.

**Projeto:** Cidades imaginadas Santo Amaro

**Linha de Pesquisa:** 1 – Culturas e Territórios

**Linha de Pesquisa:** 2 – Culturas e Linguagens

**Data de início:** agosto de 2021

**Descrição:**

Pesquisa realizada por meio da parceria entre o Grupo de Pesquisa Mesclas/UFRB e o projeto *Ciudades y comunidades imaginadas latinas en la era digital*, sendo este coordenado pelo pesquisador colombiano Dr. Armando Silva, com o fomento da Facultad Latino-Americana de Ciencias Sociales (FLACSO), núcleo Bogotá. O objetivo é investigar a lógica dos imaginários urbanos e as estratégias estéticas das cidades a fim de captar, de modo comparativo, uma espécie de antropologia do desejo cidadão (SILVA, 2014). Para Armando Silva (2014) este caminho propõe uma forma de imaginar as cidades, perceber metáforas, memórias, narrativas, crenças, representações visuais e sonoras, resíduos e objetos que são úteis para a atuação do desejo das pessoas (e dos corpos) nas suas cidades.

Pensar na imaginação como um processo de experiência cidadã é considerar as interações sociais. Mas não somente. Interessa-nos os modos de construção do pensamento social a partir das percepções coletivas e dos usos da cidade pelos cidadãos. Duas outras peculiaridades são importantes destacar aqui: a primeira trata

dos avanços do mundo digital pelos quais temos forjado o século XXI; a segunda refere-se à experiência da Covid19, epidemia que vem assolando o mundo, que alterou percepções sobre a rotina, o corpo, a vida pública e privada e, essencialmente, a nossa relação e desejos para e com as cidades.

A modalidade atual desta pesquisa interdisciplinar e transnacional se estrutura em função da perspectiva digital tanto como método de investigação quanto como tema de análise, afinal, este é elemento essencial da vida contemporânea e que incisa todas as experiências citadinas. Além do amplo mapeamento e do uso de metodologia já testada em pesquisas anteriores, este projeto tem como interesse conjecturar sobre possíveis estratégias para a construção de novas mentalidades urbanas em relação com a expansão do espaço afetivo entre os sujeitos nas comunidades.

Várias capitais ibero-americanas já haviam sido investigadas por meio das pesquisas desenvolvidas por Armando Silva. Desde então, a pesquisa já se revelava um ambicioso projeto que buscou comparar dados e imagens sobre o modo de ser dos cidadãos ibero-americanos. Em 2010, com o projeto de investigação já consolidado, Silva criou a metodologia "Imaginários Urbanos", que visa observar como as pessoas imaginam e representam a sua urbe a partir das imagens e das narrativas sobre estes lugares.

Passados mais de vinte anos, criou-se uma nova configuração da ampla investigação. Agora, a investigação propõe um adensamento no olhar para a América Latina, e como uma resposta aos tempos contemporâneos, debruça-se nas tecnologias e nos acervos digitais produzidos pelos cidadãos para aprofundar as reflexões sobre os modos de ser, pensar e representar o mundo latino, dentro de um contexto universal. Como parte da organização deste arquivo, a pesquisa inclui um extenso mapeamento das percepções, sensações e projeções nativas sobre o lugar, por meio de um elaborado, denso e longo questionário.

Esta investigação, logo de saída, se apresentou como uma oportunidade para nos aproximarmos da cidade de Santo Amaro por meio de sua imaginação. Ao mesmo tempo, se revelou uma possibilidade concreta de atuarmos na internacionalização da UFRB, em ação conjunta com pesquisadores latino-americanos a partir de parcerias interinstitucionais e internacionais. Parcerias acadêmicas nos atualizam em temas e propostas teórico-metodológicas, o que impacta diretamente no desenvolvimento da

graduação, seja na ampliação teórica e nos temas dos componentes já previstos, ou na inclusão de cursos optativos e de extensão, como ocorreu na fase pretérita desta ação específica com o projeto Cidades (In)visíveis. Além disso, essas parcerias geram efeitos profundos na pós-graduação, no primeiro momento, consolidando o grupo de pesquisa, fortalecendo os laboratórios e criando parcerias futuras; repercutindo em análises e aberturas de investigações e gerando produtos como relatórios e publicações.

**Pesquisadores:** Thaís Fernanda Salves de Brito, Kaio Eduardo de Jesus Oliveira, Danillo Silva Barata, Fernanda Arêas Peixoto, Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos.

## 12 VÍNCULO DOS DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

- **Anderson Fabrício Andrade Brasil:** Epistemologias do enfrentamento; Cultura e linguagens artísticas.
- **Carlos Alberto Caroso Soares:** Culturas, territórios e territorialidades; Epistemologia e interdisciplinaridade.
- **Daniel Góis Rabêlo Marques:** Linguagens, intercâmbios e devires; Cultura, arte e criatividade nas margens.
- **Danillo Silva Barata:** Cultura e linguagens artísticas: ramificações; Cultura, arte e criatividade nas margens.
- **Fátima Regina Gomes Tavares:** Processos simbólicos, tradições e territórios; Epistemologias do enfrentamento.
- **Fernanda Arêas Peixoto:** Cultura, economia, política e territórios
- **Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand:** Processos simbólicos, tradições e territórios; Teorias da cultura: tensionamentos interdisciplinares; Epistemologias do enfrentamento.
- **Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos:** Cultura, arte e criatividade nas margens, Cultura e linguagens artísticas
- **Kaio Eduardo de Jesus Oliveira:** Epistemologia e interdisciplinaridade; Itinerários da memória nas linguagens
- **Mariella Pitombo Vieira:** Teorias da cultura: tensionamentos interdisciplinares; Cultura, economia, política e territórios; Fricções e conflitos: disputas político-culturais.
- **Thaís Fernanda Salves de Brito:** Teorias da cultura: tensionamentos interdisciplinares; Cultura, economia, política e territórios; Cultura, arte e criatividade nas margens.
- **Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa:** Epistemologia e Interdisciplinaridade sair; Linguagens, intercâmbios e devires; Itinerários da memória nas linguagens; Fricções e conflitos: disputas

político-culturais.

- **Sérgio Ricardo Oliveira Martins:** Epistemologia e Interdisciplinaridade; Culturas, territórios e territorialidades; Fricções e conflitos: disputas político culturais.

## 13 ATIVIDADES DOS DOCENTES

Carlos Alberto Caroso Soares		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	05
	Especialização	
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	01
	Doutorado	02
	Mestrado Acadêmico	01
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
Participação em projetos de pesquisa em andamento		02
Participação em projetos de pesquisa concluídos		
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	10
	Livro	01
	Outro (capítulos de livro)	05
	Outro (organização)	03
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	
Produção Técnica	Tradução	
	Apresentação de trabalho	03
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	02
	Outro	
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	31



Daniel Góis Rabêlo Marques		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	01
	Especialização	
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	04
	Doutorado	01
	Mestrado Acadêmico	01
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
Participação em projetos de pesquisa em andamento		02
Participação em projetos de pesquisa concluídos		
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	12
	Livro	01
	Outro (capítulos de livro)	04
	Outro (organização)	
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	10
	Tradução	
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	22
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	02
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	02
	Outro	
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Danillo Silva Barata		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	05
	Especialização	
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	08
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
Participação em projetos de pesquisa em andamento		02
Participação em projetos de pesquisa concluídos		01
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	15
	Música	
	Outra produção cultural	02
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	03
	Artigo em Periódico	02
	Livro	
	Outro (capítulos de livro)	06
	Outro (organização)	01
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	01
	Tradução	
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	06
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	01
	Outro	03
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Fátima Regina Gomes Tavares		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	04
	Especialização	
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	02
	Doutorado	04
	Mestrado Acadêmico	01
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
Participação em projetos de pesquisa em andamento		02
Participação em projetos de pesquisa concluídos		02
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	15
	Livro	
	Outro (capítulos de livro)	05
	Outro (organização)	03
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	
	Tradução	
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	10
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	01
	Outro	32
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Fernanda Areas Peixoto		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	
	Especialização	
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	02
	Doutorado Profissional	04
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
Participação em projetos de pesquisa em andamento		02
Participação em projetos de pesquisa concluídos		03
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	01
	Artigo em Periódico	06
	Livro	01
	Outro (capítulos de livro)	09
	Outro (organização)	03
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	
	Tradução	
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	02
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	02
	Desenvolvimento de produto	01
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	10
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	
	Outro	07
	Programa de rádio ou TV	01
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	03
	Especialização	03
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	01
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
Participação em projetos de pesquisa em andamento		01
Participação em projetos de pesquisa concluídos		01
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	08
	Livro	02
	Outro (capítulos de livro)	01
	Outro (organização)	
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	02
	Tradução	
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	11
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	02
	Outro	05
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Anderson Fabrício Andrade Brasil		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	
	Especialização	
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	07
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
Participação em projetos de pesquisa em andamento		02
Participação em projetos de pesquisa concluídos		
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	34
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	11
	Livro	05
	Outro (capítulos de livro)	04
	Outro (organização)	
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	
	Tradução	
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	08
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	
	Outro	
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Mariella Pitombo Vieira (de 2017 a 2022)		
Atividade	Tipo	Quantidade
<b>Experiência de Orientação Concluída</b>	Iniciação Científica	02
	Especialização	02
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	01
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
<b>Participação em projetos de pesquisa em andamento</b>		03
<b>Participação em projetos de pesquisa concluídos</b>		03
<b>Artística</b>	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
<b>Produção Bibliográfica</b>	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	06
	Livro	
	Outro (capítulos de livro)	02
	Outro (organização)	01
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	02
	Tradução	
<b>Produção Técnica</b>	Apresentação de trabalho	01
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	
	Outro	05
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa (de 2017 a 2022)		
Atividade	Tipo	Quantidade
<b>Experiência de Orientação Concluída</b>	Iniciação Científica	03
	Especialização	
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	04
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
<b>Participação em projetos de pesquisa em andamento</b>		03
<b>Participação em projetos de pesquisa concluídos</b>		
<b>Artística</b>	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
<b>Produção Bibliográfica</b>	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	14
	Livro	
	Outro (capítulos de livro)	03
	Outro (organização)	04
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	05
	Tradução	
<b>Produção Técnica</b>	Apresentação de trabalho	20
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	03
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	10
	Outro	56
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	



Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos		
Atividade	Tipo	Quantidade
<b>Experiência de Orientação Concluída</b>	Iniciação Científica	01
	Especialização	04
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	03
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
<b>Participação em projetos de pesquisa em andamento</b>		07
<b>Participação em projetos de pesquisa concluídos</b>		
<b>Artística</b>	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
<b>Produção Bibliográfica</b>	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	18
	Livro	01
	Outro (capítulos de livro)	02
	Outro (organização)	
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	02
	Tradução	
<b>Produção Técnica</b>	Apresentação de trabalho	02
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	01
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	02
	Outro	
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Kaio Eduardo de Jesus Oliveira		
Atividade	Tipo	Quantidade
<b>Experiência de Orientação Concluída</b>	Iniciação Científica	04
	Especialização	01
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	05
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	
<b>Participação em projetos de pesquisa em andamento</b>		03
<b>Participação em projetos de pesquisa concluídos</b>		02
<b>Artística</b>	Artes Cênicas	05
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
<b>Produção Bibliográfica</b>	Artigo em jornal ou revista	06
	Artigo em Periódico	07
	Livro	01
	Outro (capítulos de livro)	02
	Outro (organização)	
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	02
	Tradução	
<b>Produção Técnica</b>	Apresentação de trabalho	08
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	05
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	04
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	03
	Outro	05
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Sérgio Ricardo Oliveira Martins (de 2017 a 2022)		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	03
	Especialização	08
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	
	Doutorado	01
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	10
Participação em projetos de pesquisa em andamento		02
Participação em projetos de pesquisa concluídos		02
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	
	Música	
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	07
	Livro	
	Outro (capítulos de livro)	06
	Outro (organização)	01
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	04
	Tradução	
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	03
	Cartas, mapas ou similares	03
	Curso de curta duração (ministrado)	02
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	01
	Desenvolvimento de produto	
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	04
	Outro	
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

Thaís Fernanda Salves de Brito (de 2017 a 2022)		
Atividade	Tipo	Quantidade
Experiência de Orientação Concluída	Iniciação Científica	
	Especialização	02
	Mestrado Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso	03
	Doutorado	
	Mestrado Acadêmico	
	Doutorado Profissional	
	Outra Natureza (monitoria de extensão e tutoria acadêmica)	01
Participação em projetos de pesquisa em andamento		03
Participação em projetos de pesquisa concluídos		01
Artística	Artes Cênicas	
	Artes Visuais	02
	Música	
	Outra produção cultural	
Produção Bibliográfica	Artigo em jornal ou revista	
	Artigo em Periódico	08
	Livro	
	Outro (capítulos de livro)	04
	Outro (organização)	02
	Partitura musical	
	Trabalho em Anais	04
	Tradução	02
Produção Técnica	Apresentação de trabalho	06
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração (ministrado)	
	Desenvolvimento de aplicativo	
	Desenvolvimento de material didático ou instrucional	01
	Desenvolvimento de produto	01
	Desenvolvimento de técnica	
	Editoria	02
	Manutenção de obra artística	
	Maquete	
	Organização de evento	04
	Outro	
	Programa de rádio ou TV	
	Patente	
	Relatório de pesquisa	
	Serviços técnicos	

## 14 INFRAESTRUTURA

### 14.1 Laboratórios para pesquisas

Atualmente, o CECULT se divide em 3 unidades na cidade de Santo Amaro da Purificação-BA. A *Unidade Administrativa*, com 9 gabinetes, 2 salas de reunião, 1 copa/cozinha e 5 sanitários, abriga a direção e vice-direção do Centro, secretaria, gestões e coordenações de curso. Todas as salas são climatizadas e cobertas com acesso à internet por wi-fi.

A *Unidade Pavilhão de Aulas* dispõe de 4 salas para os núcleos técnico-administrativos e assistência estudantil, setores de atendimento direto aos discentes, 1 biblioteca, 1 sala de leitura, 14 salas de aula, 1 sala do Programa de Educação Tutorial (PET), 1 sala de percussão, 1 laboratório de experimento computacional, 1 sala multiuso/auditório, 2 laboratórios de informática, 1 sala de professores, 1 almoxarifado, 1 estúdio com três ambientes, 1 sala do diretório acadêmico e um espaço de apresentações artísticas e culturais. No âmbito desta Unidade, o PPGCult poderá dispor, exclusivamente, de 2 salas de aula, 1 sala de coordenação e secretaria, 1 laboratório de informática. Em compartilha, poderá usar a sala multiuso/auditório, que servirá como futura sala de defesas, além da sala de professores. Também em compartilhamento com a graduação, os futuros mestrandos usarão a biblioteca e a sala de leitura.

Os laboratórios de informática ocupam duas salas climatizadas e, conjuntamente, dispõem de 24 computadores iMacs de 21,5', Intel Core 5, 8 Gb, disco rígido de 1 Tera e 13 computadores da marca Dell Optiplex 7010, disco rígido de 500 Gb, todos com acesso à internet. Esses laboratórios também estão equipados com projeção multimídia e lousa. Tal estrutura é utilizada, atualmente, por cerca de mil alunos de graduação, em três turnos distintos.

A UFRB realizou investimentos substanciais na melhoria da infraestrutura de tecnologia e acesso à rede em todos os campi. A universidade compreende a importância da conectividade de alta qualidade para o sucesso acadêmico. Nesse sentido, investe na ampliação da capacidade de acesso à rede e na aquisição de equipamentos de última geração, mantendo a infraestrutura com cobertura de rede WIFI nas versões 5 e 6 em todos os prédios em todos os campi. A política de atualização de equipamentos estipula um processo regular de renovação do parque tecnológico

a cada cinco anos. Além disso, a UFRB mantém parcerias estratégicas com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o principal provedor de serviços de internet, garantindo assim um acesso confiável e veloz, e estabelece contratos com provedores locais nas cidades onde suas unidades estão localizadas. A velocidade da internet na sede da UFRB é de 1 Gb/s, enquanto nas demais unidades varia entre 100 a 300 Mb/s dedicados. A UFRB está comprometida em manter essa infraestrutura em constante evolução, conforme delineado no seu Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI).

A *Unidade de Pesquisa e Pós-graduação*, com 7 gabinetes de trabalho, 2 salas de reunião, copa/cozinha e 3 sanitários será disponibilizada exclusivamente ao *Programa de Pós- Graduação em Culturas, Linguagens e Territórios*, visto que o CECULT não dispõe de outro curso de pós-graduação stricto sensu. As salas são todas climatizadas e com acesso à internet por wi-fi. Além de atender aos grupos de pesquisa que estão na base desta proposta, esta Unidade abriga os dois laboratórios constituídos por docentes do PPGCult: o Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Interculturais (LABINTER) e o Laboratório de Geoprocessamento (LABGeo).

O LABINTER (<http://www.labinter-cecult.com>), criado em 2019, é atualmente utilizado por pesquisadores (docentes e discentes) de 3 Grupos e 6 projetos de pesquisa, dois dos quais com financiamento externo (CNPq – Universal 2018). O laboratório ocupa uma sala climatizada de 37,2 m<sup>2</sup> e dispõe de 2 computadores desktop, 1 projetor multimídia, 2 câmeras fotográficas modelo Canon T5i/lente padrão zoom/EF-S 18-55m, 2 gravadores Tascam/modelo DR 100/MKII e 1 armário de aço. Outros equipamentos serão adquiridos à medida que os recursos dos projetos forem sendo liberados pelo CNPq. Quanto ao mobiliário, possui 2 mesas de escritório, 1 mesa de reunião e 2 estantes de aço.

O Laboratório de Geoprocessamento – LabGeo ainda se encontra em fase de implantação. Criado em 2020 para atender, inicialmente, às demandas de pesquisas do grupo proponente, tem como meta atender a todas demandas de produção de mapas dos projetos de pesquisa, ensino e extensão, além de coletar, analisar e georreferenciar dados urbanos e rurais de qualquer natureza. Ocupa uma sala também climatizada de 28,8 m<sup>2</sup> e, até o momento, dispõe de 3 computadores iMacs (monitor de 21,5 polegadas, processador Intel Core 5,8 Gb e disco rígido de 1 Terabyte), 3 GPS portáteis de precisão, 2 drones 3D Robotics equipados com câmera para levantamento aerofotogramétrico, além de 3 gabinetes de trabalho para PC's, 1 armário e 1 mesa

de escritório. Os dados obtidos por distintas pesquisas, em breve, poderão ser analisados analogicamente por meio de impressões em grande escala e digitalmente, utilizando sistemas de informação geográfica (SIG) e software ArcGis.

Também cumpre ressaltar a parceria existente entre o CECULT/ UFRB e a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, que tem viabilizado o uso do Teatro D. Canô para a realização de várias atividades pedagógicas, técnicas e artísticas. Ao PPGCult, o referido teatro estará à disposição para sediar os eventos científicos. Outros espaços artísticos-culturais também estão à disposição do CECULT por meio de parcerias com entidades locais, como a Casa do Samba (sede da Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia) e o Museu Recolhimento dos Humildes.

#### **14.2 Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?**

Sim.

#### **14.3 Caracterização do acervo da biblioteca**

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (SIB/UFRB) é coordenado pela Biblioteca Central, órgão responsável pelas políticas que tem como fim promover e disseminar o acesso à informação além da padronização de procedimentos técnicos. O SIB/UFRB é composto pela Biblioteca Central e cinco bibliotecas setoriais que disponibilizam um rico acervo de documentos em variados suportes e oferecem serviços de informação e documentação à comunidade universitária

Além da Biblioteca Central, localizada em Cruz das Almas, o SIB/ UFRB é composto por: Biblioteca De Cachoeira – CAHL, Biblioteca de Santo Antônio de Jesus - CCS, Biblioteca de Amargosa - CFP; Biblioteca de Santo Amaro da Purificação – CECULT; Biblioteca de Feira de Santana – CETENS. Cada biblioteca está sediada nos seis diferentes campus da UFRB (CECULT, CCAAB, CETENS, CAHL, CFP, CCS), que, por sua vez, são subordinadas administrativamente às Direções dos Centros de Ensino e ligadas tecnicamente à Coordenadoria de Informação e Documentação - CIDOC, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento.

Além do serviço de empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito à comunidade da UFRB), o Sistema de Bibliotecas da UFRB oferece outros serviços como: elaboração de fichas catalográficas, orientação ao uso do Portal de Periódicos da Capes, treinamento ao usuário, auxílio em pesquisa bibliográfica, disponibilização de TCC em base de dados (BDTCC) e Repositório Institucional (RI/UFRB), onde são disponibilizados teses, monografias, livros e outros materiais produzidos pela comunidade da UFRB. Vale ressaltar que os discentes de um campus podem solicitar empréstimos de livros constantes no acervo da biblioteca de outro campus, em outra cidade, por meio da rede integrada de bibliotecas da UFRB. Assim, a presença física do discente na biblioteca setorial se torna dispensável, facilitando o fluxo dos livros disponíveis e o trânsito entre os campus.

A gestão dos serviços das bibliotecas se dá através do Software Pergamum, sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma Biblioteca, gerenciando, de forma integrada, desde a aquisição até o empréstimo, relatório e outros. Permite, também, a renovação e reserva de materiais on-line, podendo ser realizado fora do ambiente da Biblioteca.

Cada biblioteca possui um acervo voltado para as áreas de conhecimento dos Cursos do Centro ao qual pertence sendo possível o empréstimo interbibliotecário (ou entre Bibliotecas), sendo facultada à comunidade externa a consulta aos materiais nas dependências da Biblioteca. O acervo das Bibliotecas da UFRB é predominantemente físico e o acervo digital concentra-se no Repositório Institucional, Portal da Capes e Target Ged Web (Catálogo de Normas Técnicas da ABNT e MERCOSUL). O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e às diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas: Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra. Como já destacado, os alunos da UFRB podem contar com orientação de servidores do sistema de Bibliotecas da UFRB sobre o uso do acervo do Portal. A UFRB disponibiliza gratuitamente o acesso aos Periódicos científicos produzidos pela Instituição através do endereço eletrônico <https://www.ufrb.edu.br/portal/ensino/2-uncategorised/4246-periodicos-cientificos>.



Vale destacar ainda alguns indicadores relativos ao acervo e número de usuários do sistema de Bibliotecas da UFRB, relativos ao período de janeiro a dezembro de 2019. Até 30 de dezembro, a UFRB possuía 26.379 usuários inscritos no seu sistema de bibliotecas, quando foram realizados 70.776 empréstimos. Em relação ao acervo, até dezembro de 2019, era composto por 24.771 títulos e 157.987 exemplares, que atende as mais diversas áreas.

O Núcleo de Biblioteca Setorial do CECULT presta serviços para comunidade acadêmica do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, atendendo o ensino, pesquisa e extensão e em consonância com os objetivos do Centro. O Núcleo está subordinado administrativamente à Direção do CECULT e, tecnicamente, responde às diretrizes e orientações da Coordenadoria de Informação e Documentação do Sistema de Bibliotecas da UFRB.

Criada em março de 2013, possui um acervo específico na área de artes, humanidades e ciências sociais, aderente ao *Programa de Pós-Graduação em Culturas, Linguagens e Territórios*. Além do Portal da Capes, dispõe ainda de outros bancos de dados para pesquisa, a saber: Repositório Institucional da UFRB, Biblioteca Digital de TCC e o Domínio Público. A biblioteca está totalmente informatizada e dispõe de terminais de acesso a base Pergamum para os usuários do CECULT e conta ainda com scanner de voz para portadores de necessidades especiais. Além de atendimento relativo à consulta e empréstimos, a biblioteca oferece também serviços de treinamento do sistema Pergamum para usuários do CECULT. Atualmente, a biblioteca é utilizada por cerca de mil estudantes de graduação, em três turnos.

#### **14.4 Financiamento**

Atualmente, os docentes permanentes do PPGCult possuem 04 bolsas de Iniciação Científica. O projeto “A relação entre trabalho, gênero e cultura popular nas festas de Santo Amaro (BA)”, foi contemplado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes (Universal 2021), com o valor de R\$53.518,40, mais uma bolsa de Apoio Técnico (R\$400,00, durante 12 meses), e o projeto “Pedagogias do cotidiano: artes, saberes e fazeres da pessoa (em) comum”, foi contemplado pela Chamada CNPq/MCTI n. 10/2023 – Faixa A – Grupos emergentes – Universal 2023, no valor de R\$29.600,00, com duração de 36 meses.

O CECULT foi contemplado pelo edital Funarte com um TED no valor de

R\$520.000,00, para o desenvolvimento do projeto Música e Educação – Programa de Promoção da Música do Recôncavo da Bahia, que será coordenado pelo docente Danilo Barata. O projeto será desenvolvido a partir de três grandes eixos: 1. Projeto de Formação em Música para a Comunidade Escolar; 2. Projeto de Qualificação Profissional em Economia e Política da Música; 3. Projeto de Difusão e Intercâmbio da Música do Recôncavo Baiano. Uma parte desse montante será direcionado às ações a serem desenvolvidas pelos docentes do PPGCult, sobretudo no que concerne aos eixos 2 e 3.